



UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA
LABORATÓRIO DE MICOLOGIA

**Diversidade de basidiomicetes (Fungi) xilófilos
na Reserva Rio das Furnas, Alfredo Wagner,
Santa Catarina, Brasil**

Alice da Cruz Lima Gerlach

Florianópolis, SC
2009



UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA
LABORATÓRIO DE MICOLOGIA

Diversidade de basidiomicetes (Fungi) xilófilos na Reserva Rio das Furnas, Alfredo Wagner, Santa Catarina, Brasil

Graduanda: Alice da Cruz Lima Gerlach
Orientadora: Profa. Dra. Clarice Loguercio Leite

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro de
Ciências Biológicas da
Universidade Federal de Santa
Catarina, como um dos requisitos
para a obtenção do grau de
bacharel em Ciências Biológicas

**Florianópolis, SC
2009**



*"Os contos de fadas são assim. Uma manhã, a gente acorda
E diz: 'Era só um conto de fadas...'
E a gente sorri de si mesma.
Mas, no fundo, não estamos sorrindo.
Sabemos muito bem que os contos de fadas
são a única verdade da vida"
Antoine de Saint-Exupéry*

AGRADECIMENTOS

- *Aos meus queridos pais, Calu e Gil, por compreenderem os dias ausentes apesar da proximidade, pela confiança e coragem em apostar em mim e pela compreensão, carinho e amor em todos os momentos desde sempre.*
- *À minha irmã Ariane pelo incentivo aos meus estudos em Biologia.*
- *Ao Rodrigo por ser uma pessoa tão fantástica e tão presente durante toda a graduação. Obrigada por tudo, por resolver os “problemas” no computador, por me buscar no laboratório às vezes tarde da noite... enfim por ser um perfeito companheiro tanto embaixo d’ água quanto acima dela!*
- *Em especial a minha orientadora Clarice Loguercio-Leite. Pelas discussões no “devorando ciência”, pela paciência em vários momentos, pelos valiosos ensinamentos e pelas reuniões para descontração e degustação de champignon!*
- *Aos membros da banca, Maria Alice Neves, Marisa Campos Santana e Ana Zanin! Muita obrigada!*
- *Aos amigos do “micolab”, Natália, Emília, Márcio e em especial à Isa, pelo companheirismo incondicional! Valeu pelos vários momentos de alegria e aprendizagem no cotidiano com cafês e guloseimas! Aos colegas do depto de Botânica, em especial Dávia e Carol, pelas conversas e filmes vistos no CIC!*
- *Aos proprietários da Reserva Rio das Furnas, Renato Rizzaro e Gabriela Giovanka pelos vários momentos agradáveis e por sempre me recepcionarem tão bem!*
- *Aos que me acompanharam nas expedições a campo: Larissa, Juliano, Rodrigo, Renato e principalmente à Gabi. Agradeço também ao Mateus Reck e aos alunos da “Micologia de campo”: Priscila, Natália, Francis, Márcio e Marcelo.*
- *Aos colegas da graduação, principalmente João Alfaya, Pacheco, Marcelo, Jonatan, Gustavo Hassemer, Dai Xavier, Pri, Tici, Larissa Juk, Dani, Bá, Fer, Mayara, Kika, Nina Zanella, Mônica e Sarah (da mobilidade)... pelas alegrias!*
- *Aos “mestres” da graduação, em especial: Paulo Hofmann, Margherita Barracco, Ademir Reis, Daniel Falkenberg, Roselane Laudares, Terezinha Paulilo e Ligia Moreiras, pelos agradáveis momentos em sala de aula! Obrigada Kay, Clarice e Ana Cláudia pela grande oportunidade de monitoria em Zoologia de Invertebrados III, Micologia de Campo e Anatomia vegetal!*
- *Aos profissionais com os quais me correspondi durante a graduação, Leif Ryvar den, Iuri Goulart Baseia, Rosa Mara Borges da Silveira, Andréa Romero e Mario Rajchenberg!*
- *Sem todos vocês, este trabalho seria inviável!*

SUMÁRIO

RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	5
3. MATERIAIS E MÉTODOS	6
3.1. Área de Estudo	6
3.2. Coletas	7
3.3. Secagem e armazenamento dos espécimes	8
3.4. Análise Macroscópica	8
3.5. Análise Microscópica	8
3.6. Identificação	9
3.7. Apresentação dos resultados	9
4. RESULTADOS	10
4.1. Novas citações para Santa Catarina e para o Brasil	10
Ganodermataceae (Donk) Donk.	
<i>Amauroderma schomburgkii</i>	10
Gloeophyllaceae Jülich	
<i>Mycobonia brunneoleuca</i>	11
Hymenochaetaceae Imazeki & Toki	
<i>Inonotus venezuelicus</i>	13
<i>Inocutis jamaicensis</i>	14
Meruliaceae P. Karst.	
<i>Mycoacia cf aurea</i>	16
Phanerochaetaceae Jülich	
<i>Antrodiella duracina</i>	17
Polyporaceae Corda	
<i>Fuscocerrena portoricensis</i>	18

<i>Spongipellis</i> cf <i>africana</i>	19
Tremellaceae Fr.	
<i>Tremella</i> cf <i>mesenterica</i>	21
4.2. Demais citações para o município de Alfredo Wagner	21
Auriculariaceae Fr.	
<i>Auricularia fuscusuccinea</i>	22
Dacrymycetaceae J. Schröt	
<i>Dacryopinax elegans</i>	22
Ganodermataceae (Donk) Donk	
<i>Ganoderma australe</i>	23
Hymenochaetaceae Imazeki & Toki	
<i>Fuscoporia gilva</i>	23
<i>Phellinus allardii</i>	24
<i>Phellinus apiahynus</i>	25
<i>Phellinus cesatii</i>	25
<i>Phylloporia pectinata</i>	26
Meruliaceae Karsten	
<i>Bjerkandera adusta</i>	27
<i>Cymatoderma caperatum</i>	27
<i>Cymatoderma dendriticum</i>	28
<i>Gloeoporus dichrous</i>	28
Polyporaceae Corda	
<i>Corioloopsis aspera</i>	29
<i>Lentinus crinitus</i>	29
<i>Lenzites betulina</i>	30
<i>Perenniporia tephropora</i>	30
<i>Perenniporiella neofulva</i>	31
<i>Polyporus dictyopus</i>	31
<i>Polyporus guianenses</i>	32
<i>Trametes elegans</i>	33
<i>Trametes versicolor</i>	33
<i>Trametes villosa</i>	34

<i>Trichaptum byssogenum</i>	34
<i>Tyromyces leucomallus</i>	35
<i>Oligoporus subcaesius</i>	35
Meripilaceae Jülich	
<i>Rigidoporus lineatus</i>	36
<i>Rigidoporus ulmarius</i>	36
Schizophyllaceae Qué1.	
<i>Schizophyllum commune</i>	37
Schizoporaceae Jülich	
<i>Echinoporia aculeifera</i>	38
5. CONCLUSÕES	39
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
7. ANEXO	49

RESUMO

O inventário dos basidiomicetes (Basidiomycota, Fungi) lignolíticos no município de Alfredo Wagner, Santa Catarina, Brasil, resultou na identificação de 38 táxons distribuídos nas famílias Ganodermataceae (Donk) Donk (2), Meruliaceae P. Karst. (5), Phanerochaetaceae Jülich (1), Polyporaceae Corda (15), Meripilaceae Jülich (2), Schizophyllaceae Quél. (1), Gloeophyllaceae Jülich (1), Hymenochaetaceae Imazeki & Toki (7), Schizoporaceae Jülich (1), Auriculariaceae Fr. (1), Dacrymycetaceae J. Schröt (1) e Tremellaceae Fr. (1), pertencentes a 7 ordens (Polyporales, Agaricales, Gloeophyllales, Hymenochaetales, Auriculariales, Dacrymycetales e Tremellales) e a 3 classes (Agaricomycetes, Dacrymycetes e Tremellomycetes). Três espécies, *Mycobonia brunneoleuca* (Berkeley & Curtis) Patouillard, *Mycoacia* cf *aurea* (Fr.) J. Erikss. & Ryvarden, e *Spongipellis* cf *africana* Ipulet & Ryvarden foram citadas pela primeira vez para o Brasil. Esta última, se confirmada, será o segundo registro para a Ciência. Por outro lado, *Amauroderma schomburgkii* (Mont. & Berk) Torrend, *Inocutis jamaicensis* (Murrill) A.M. Gottlieb, J.E. Wright & Moncalvo, *Inonotus venezuelicus* Ryvarden, *Antrodiella duracina* (Pat.) I. Lindblad & Ryvarden, *Fuscocerrena portoricensis* (Spreng. ex Fr.) Ryvarden e *Tremella* cf *mesenterica* (Schaeff.) Retz. são táxons citados pela primeira vez para o estado de Santa Catarina. Todas os táxons são novos registros para Alfredo Wagner. Dos 38 táxons, todos são causadores de podridão branca, com exceção de *Oligoporus subcaesius* (A. David) Ryvarden & Gilb. Apenas *Tremella* cf *mesenterica* (Schaeff.) Retz é parasita.

Palavras-chave: micodiversidade, taxonomia, Agaricomycotina.

ABSTRACT

A survey of lignolytic basidiomycete (Basidiomycota, Fungi) on Alfredo Wagner municipality, (Santa Catarina, Southern Brazil) produced the identification of 38 taxa belong to Ganodermataceae (Donk) Donk (2), Meruliaceae P. Karst. (5), Phanerochaetaceae Jülich (1), Polyporaceae Corda (15), Meripilaceae Jülich (2), Schizophyllaceae Qué. (1), Gloeophyllaceae Jülich (1), Hymenochaetaceae Imazeki & Toki (7), Schizoporaceae Jülich (1), Auriculariaceae Fr. (1), Dacrymycetaceae J. Schröt (1) and Tremellaceae Fr. (1) families, included in 7 orders (Polyporales, Agaricales, Gloeophyllales, Hymenochaetales, Auriculariales, Dacrymycetales and Tremellales) and 3 classes (Agaricomycetes, Dacrymycetes and Tremellomycetes). *Mycobonia brunneoleuca* (Berkeley & Curtis) Patouillard, *Mycoacia* cf *aurea* (Fr.) J. Erikss. & Ryvarden, e *Spongipellis* cf *africana* Ipulet & Ryvarden were new records from Brazil. The latter, if confirmed, will be the second record for science. *Amauroderma schomburgkii* (Mont. & Berk) Torrend, *Inocutis jamaicensis* (Murrill) A.M. Gottlieb, J.E. Wright & Moncalvo, *Inonotus venezuelicus* Ryvarden, *Antrodiella duracina* (Pat.) I. Lindblad & Ryvarden, *Fuscocerrena portoricensis* (Spreng. ex Fr.) Ryvarden and *Tremella* cf *mesenterica* (Schaeff.) Retz were new records from Santa Catarina State. All taxa were recorded for the first time to Alfredo Wagner. All taxa are white rot, except *Oligoporus subcaesius* (A. David) Ryvarden & Gilb. Only *Tremella* cf *mesenterica* (Peck) Retz is parasite.

Key words: mycodiversiy, taxonomy, Agaricomycotina.

1. INTRODUÇÃO

A classificação dos fungos permanece em processo de construção. A razão, segundo Watling (2003) para a falta de conhecimento dos fungos comparado aos mamíferos, peixes, aves e plantas superiores têm origem nos primeiros naturalistas que consideravam que os fungos possuíam conexões com o demônio e estudá-los foi desaprovado pela igreja até o século XIX, quando a história natural estava “florescendo”.

Os fungos verdadeiros (Eumycota) compreendem os filos Chytridiomycota, Zygomycota, Ascomycota e Basidiomycota e possuem essencialmente tais características: organismos eucariotos, heterotróficos (com nutrição absorptiva), organização predominantemente micelial (com micélio dicariótico) ou leveduriforme, presença de estruturas esporulantes (em Chytridiomycota com zoósporos uniflagelados), ciclo de vida com alternância sexual e parede celular composta por quitina (Kirk et al. 2008).

Classicamente Basidiomycota divide-se em Basidiomycetes, Urediniomycetes e Ustilaginomycetes (Kirk et al. 2001). Entretanto, Hibbett et al. (2007), reestruturaram a classificação dos fungos, com base nos atuais dados moleculares e morfológicos da taxonomia clássica e seguindo a proposta do Código Internacional de Nomenclatura Botânica (ICBN).

Assim sendo, as antigas classes acima foram elevadas à categoria de subfilo correspondendo a Agaricomycotina, Pucciniomycotina e Ustilaginomycotina em referência aos gêneros *Agaricus* L., *Puccinia* Pers. e *Ustilago* (Pers.) Roussel (McNeill, 2007). Agaricomycotina possui três classes: Tremellomycetes (principalmente espécies com basídios septados); Dacrymycetes (basídio bifurcado) e Agaricomycetes, (principalmente com basídios inteiros). O termo basidiomicetes será usado neste trabalho em referência aos fungos pertencentes ao subfilo Agaricomycotina sensu Hibbett et al. (2007).

Quanto à diversidade, em 1991, Hawksworth fez uma estimativa de 1,5 milhões de espécies que é considerada conservativa, porém amplamente utilizada por micologistas (Hawksworth, 2001). Conservativa porque estudos de diversidade de macrofungos e plantas, em parte da Ásia, Europa e América do Norte, mostram que a diversidade fúngica é muito maior que a de plantas, numa relação de três para um

(Hawksworth, 2004). Segundo este autor (op.cit) visto que 100 mil espécies foram descritas para a ciência, em contraste com cerca de 260 mil espécies de vegetais vasculares (Judd et al. 2009), e que se estima que haja 1,5 milhões de Fungos no mundo, então somente 7% da micota é conhecida o que indica carência de estudos principalmente em florestas tropicais e eventuais perdas e/ou não identificação de materiais coletados. Em relação aos macrofungos, Mueller et al. (2007) estimam a diversidade variando entre 53 mil e 110 mil espécies no Globo, número este relativamente próximo ao postulado por Hawksworth, (2001), i.e., 140 mil espécies.

Os fungos são encontrados em diversos ambientes como solo, plantas, animais vivos ou mortos, serrapilheira e outros que contenham matéria orgânica passível de colonização e até podem estabelecer-se nos produtos fabricados pelo homem como alimentos, lentes e filmes fotográficos para citar alguns exemplos (Bononi, 1998). Desde o início do século XIX, milhares de fungos têm sido reconhecidos como parasitas de plantas, outros são simbioses e há também os saprófitos, estes últimos vivendo e crescendo sobre matéria orgânica morta (Doohan, 2005).

Os basidiomicetes são importantes recicladores de carbono na natureza pois, possuem a capacidade de degradar os componentes da parede vegetal tais como lignina e polissacarídeos (Ferraz, 2004).

De acordo com a degradação que causam na madeira, são classificados em dois grupos: os causadores de podridão branca (*white-rot*) e os de podridão castanha (*brown-rot*). Ao primeiro grupo (*white-rot*), pertencem 94% dos basidiomicetes sendo que estes têm preferência por angiospermas como substrato, estando entre os poucos grupos de organismos capazes de degradar todos os componentes das paredes da célula vegetal incluindo celulose, hemicelulose e lignina. Os causadores de podridão castanha degradam polissacarídeos através de um mecanismo diferente, de tal forma que a lignina não é solubilizada e permanece como um resíduo marrom amorfo. Estes são encontrados principalmente em gimnospermas não sendo muito abundantes nos trópicos (Loguercio-Leite et al. 2007). É importante ressaltar que no hemisfério Sul há preponderância de angiospermas, logo os fungos *white-rot* são mais frequentes, totalizando 93-95% dos fungos lignolíticos registrados em Santa Catarina (Drechsler-Santos et al. 2008).

Alguns Ascomycetes e fungos mitospóricos também podem degradar tais componentes mas estes são normalmente classificados como fungos de decomposição

branda/mole (*soft-rot fungi*), pois a velocidade de degradação é muito baixa comparada com a velocidade de degradação dos basidiomicetes (Ferraz, 2004).

Vários são os motivos que tornam o estudo dos fungos tão importante e interessante: representam o maior grupo de biodiversidade após os insetos; estabelecem relações simbióticas com 90% das plantas (ectomicorrízicos) e com mamíferos herbívoros que necessitam dos fungos anaeróbicos para a quebra de componentes celulósicos; os saprófitos são cruciais em processos ecológicos como recicladores de carbono; convertem rochas e minerais do solo em oxalatos; têm sido alvo de pesquisas para o reconhecimento de compostos bioativos desde o advento da penicilina e podem ser utilizados em biocontrole (Hawksworth, 2002).

Estes organismos vêm recebendo particular atenção nas últimas décadas devido a sua potencial aplicabilidade na purificação de poluentes, na biorremediação de solos e na produção de antibióticos (Groposo & Loguercio-Leite, 2005). Trata-se de um dos principais produtos não florestais de uso direto e indireto para os humanos pois são utilizados como alimento (mais de 3000 espécies comestíveis), muitos são medicinais (mais de 100 espécies possuem atividade clínica promissora contra câncer e outras doenças crônicas) e outros são utilizados em processos biotecnológicos, para produzir metabólitos secundários ou em processos industriais. Como uso indireto incluem-se aqueles tóxicos e parasitas cuja identificação é crucial para evitar morte e pragas florestais (Garibay-Orijel et al. 2009).

No estado de Santa Catarina vêm sendo realizados levantamentos da micota desde 1983, pelos membros do laboratório de Micologia (UFSC) com um resultado, até o momento, de 247 espécies de macromicetes, das quais 35 pertencem a Ascomycota e 212 a Basidiomycota (Loguercio-Leite et al. 2009).

Os registros feitos até então para o estado distribuem-se em dois tipos principais de Florestas: Floresta Ombrófila Densa, onde foram realizados extensos levantamentos principalmente na ilha de Santa Catarina e, na porção continental, no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro; a Floresta Estacional Decidual está representada no Oeste catarinense onde alguns municípios foram amostrados (Chapecó, Seara, Concórdia) (Drechsler-Santos, 2005). O último levantamento realizado em Santa Catarina corresponde à dissertação de Campos-Santana (2009) no Oeste, município de Mondai.

A ausência de trabalhos referentes aos fungos xilófilos em Floresta Ombrófila Mista em médias altitudes no estado de Santa Catarina levou a proposição deste trabalho. A proposta centra-se nos estudos taxonômicos destes basidiomicetes

degradadores de madeira. O avanço no conhecimento da micota pode vir a possibilitar o desenvolvimento de outros trabalhos sobre estes organismos tais como ecológicos, de conservação e biotecnológicos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar um levantamento da diversidade de basidiomicetes (Agaricomycotina, Fungi) xilófilos presentes na Reserva Rio das Furnas, município de Alfredo Wagner, SC, Brasil.

2.2 Objetivos Específicos

1. Inventariar as espécies encontradas na área;
2. Detectar novas citações para Alfredo Wagner, Santa Catarina e Brasil;
3. Descrever as novas citações para Santa Catarina e Brasil de forma detalhada, ilustrando-as macro e microscopicamente;
4. Realizar comentários sobre as espécies já descritas para Santa Catarina.

3. MATERIAIS & MÉTODOS

3.1 Área de Estudo

A área de estudo está situada na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), na localidade de São Leonardo, município de Alfredo Wagner, próximo à divisa com o município de Rancho Queimado, Santa Catarina, Brasil (**Figura 1**). A RPPN possui área de 10 ha e localiza-se ($27^{\circ} 40'45''$ S e $49^{\circ} 10'38,4''$ W) entre a Serra da Boa Vista (a leste) e a Serra Geral (a oeste) na região do planalto serrano (Frank, 2008).

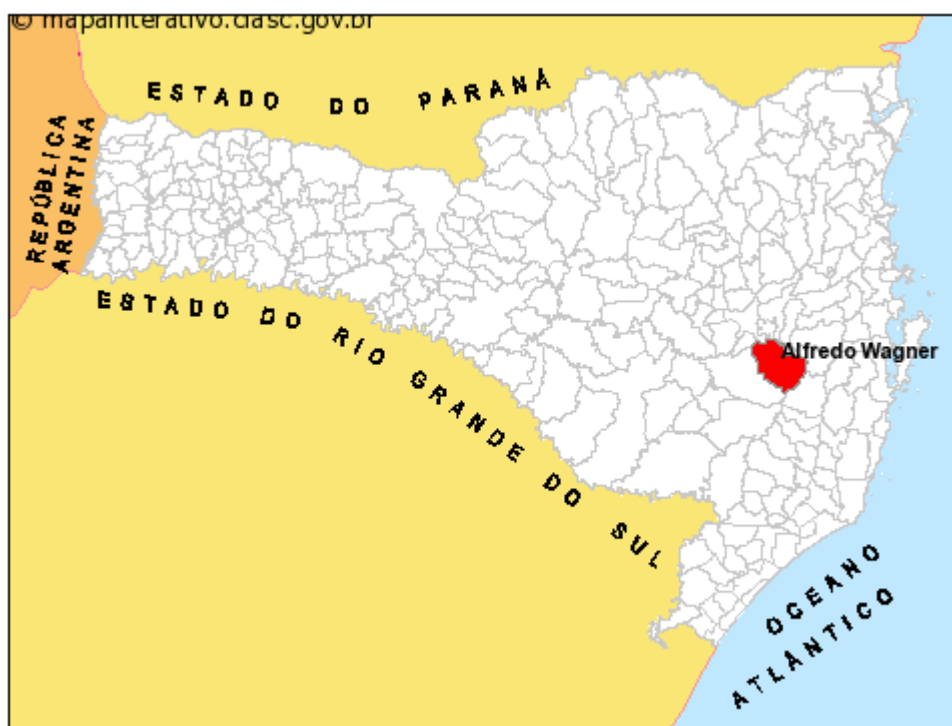


Figura 1: Localização da Reserva Rio das Furnas, município de Alfredo Wagner, Santa Catarina, Brasil. Fonte: <http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br/sc.phtml>

Segundo Ab'Sáber (2006) o Domínio de Planaltos de Araucárias possui planaltos de altitudes médias variando entre 850 a 1300 metros, revestidos por bosques de Araucárias de diferentes densidades. Segundo este autor (ipse) a região é sujeita a climas subtropicais úmidos com inverno relativamente brando e as precipitações são relativamente bem distribuídas durante o ano todo sendo que as regiões nos setores mais elevados como os Planaltos de São Joaquim, Lajes e Curitibanos estão sujeitas a eventuais nevasdas. Assim sendo, a área de estudo situada em um vale, pode ser

considerada como uma região de médias altitudes para o Domínio de Planaltos de Araucárias, com altitudes variando de 750 a 900 metros.

Segundo Klein (1978) a região se situa numa área de transição, ecótono, entre a floresta tropical do alto vale do Itajaí, onde predominava na floresta original, canela-preta (*Ocotea catharinensis* Mez), canela-sassafrás [*Ocotea pretiosa* (Nees) Mez] e peroba (*Aspidosperma olivaceum* Müll. Arg.) e a floresta de faxinais da Serra Geral com predominância de carne-de-vaca (*Clethra scabra* Pers.), guamirins (*Gomidesia* spp.), (*Myrceugenia* spp.), caúnas (*Ilex* spp.), taquara (*Merostachys* spp.), carás (*Chusquea* spp.) e *Araucaria angustifolia* (Bertol.) O. Kuntze.

Já o IBGE (1992) as denomina de Floresta Ombrófila Densa Montana, formação entre 500 a 1500 metros de altitude onde os gêneros típicos são *Podocarpus*, *Nectandra* e *Ocotea* e Floresta Ombrófila Mista Montana, encontrada atualmente em poucas reservas particulares e no Parque Nacional do Iguaçu.

Quanto á fitofisionomia, encontram-se na reserva várias espécies indicadoras de Floresta Ombrófila Densa e Mista em estágio médio e avançado de regeneração como capororoca [*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez.], cambotá-vermelho (*Cupania vernalis* Cambess), vassourão-branco (*Piptocarpha angustifolia* Dusén ex Malme) e tanheiro [*Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll. Arg.] (Conama, 1994).

A Floresta Ombrófila Mista recobria cerca de 200.000 km², ocupando 40% da superfície do estado do Paraná, 31% de Santa Catarina e 25% do Rio Grande do Sul, além de estar representada por manchas esparsas no sul de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro (Klein, 1960). No entanto, ao longo da ocupação do sul do Brasil, iniciado a partir de 1895, assistiu-se a rápida eliminação de sua cobertura florestal, tanto para fins de extração de madeira como para dar espaço a atividades agropecuárias (retirado de Liebsch et al. 2009).

3.2 Coletas

Foram realizadas cinco expedições em várias trilhas demarcadas, no período de Setembro de 2007 a Fevereiro de 2009. Outra coleta foi feita em Julho 2009 pelos integrantes da disciplina Micologia de Campo (BOT 7020). Os locais foram percorridos aleatoriamente, sem a definição de transectos ou parcelas de amostragem. Cada expedição a campo durou dois dias consecutivos (exceto a última) sendo que o tempo de permanência em cada dia foi cerca de 5 horas. O procedimento de coleta foi o tradicional. Os basidiomas em grau avançado de decomposição foram excluídos. Alguns

dados tais como substrato (se morto ou vivo) e características relativas aos espécimes (forma de inserção, consistência, cor) foram anotados numa caderneta de campo. Os espécimes foram fotografados, ainda no substrato, com escala milimetrada, utilizando uma câmera digital CASIO 6.0 Mega Pixels EX-Z110 e, em seguida foram retirados com auxílio de uma faca e envoltos em papel jornal (Guerrero & Homrich, 1999), sendo então levados ao laboratório para processamento.

3.3 Secagem e armazenamento dos espécimes

Certos procedimentos após a coleta foram necessários para evitar a deterioração dos espécimes causada por bactérias e fungos mitospóricos, bem como para eliminar a grande quantidade de invertebrados, principalmente Coleópteros e Isópodes, que são freqüentemente encontrados nos basidiomas. Alguns basidiomas foram colocados em *freezer* por cerca de 24 horas e após este procedimento, foram desidratados em uma estufa com a temperatura variando entre 40 e 50°C. Em seguida, foram acondicionados em envelopes de papel com naftalina, com os respectivos números de coleta, e armazenados em caixas de papelão até o momento da análise macro e microscópica.

3.5 Análise macroscópica

A análise macroscópica dos espécimes foi iniciada em campo no momento da coleta, quando se observou e registrou em uma ficha de campo dados relativos ao seu hábitat e consistência. Em laboratório, os materiais coletados foram fotografados no plano com um fundo contrastante, utilizando-se uma câmera digital CASIO 6.0 Mega Pixels EX-Z110 com uma escala milimetrada.

Os dados referentes a macromorfologia que são observados a olho nu ou em microscópio estereoscópico nos basidiomas são: modo de fixação no substrato, forma do píleo, consistência e dimensões do basidioma; aspecto e cor da superfície superior; tipo e cor do himenóforo, número de poros ou lamelas por milímetro e sua forma; cor, espessura e aspecto dos tubos e contexto. As medidas foram obtidas com o auxílio de uma régua milimetrada e as cores determinadas de acordo com o catálogo de cores de Munsell (1975).

3.6 Análise Microscópica

A partir de cada basidioma foram realizados cortes a mão livre, sob microscópio estereoscópico, utilizando uma lâmina de barbear. Os cortes foram colocados entre

lâmina e lamínula, para observação ao microscópio óptico, em soluções aquosas de floxina a 1% e KOH a 1% e 5%, a primeira é um corante citoplasmático e a segunda um hidratante. Da mesma maneira foi usado o reagente de Melzer para observar a presença de polissacarídeos nas paredes das microestruturas. Os resultados podem ser negativos (ausência de reação) ou positivos – amilóides (tom azul) ou dextrinóides (tom avermelhado).

As observações e ilustrações das estruturas microscópicas foram feitas segundo os procedimentos de Loguercio-Leite & Wright (1995), sendo observadas as seguintes estruturas: hifas (tipos), elementos estéreis, basidiolos, basídios e basidiósporos. Para cada tipo de estrutura foram realizadas 20 medidas com o auxílio de uma ocular com régua micrométrica. Ilustrações das estruturas microscópicas foram feitas através de câmara clara acoplada ao microscópio.

3.4 Identificação

Os espécimes coletados foram analisados em laboratório, identificados ao nível de espécie, a partir de observações macro e microscópicas, com consulta à literatura especializada e, posteriormente, com a comparação aos espécimes depositados nos Herbários FLOR, BAFC, ICN e PACA (Holmgren & Holmgren, 1998).

Após o término do trabalho os espécimes identificados e etiquetados serão depositados no Herbário FLOR (BOT/CCB/UFSC, Florianópolis, SC, Brasil).

3.7 Apresentação dos resultados

Os resultados serão apresentados na forma de descrições completas e ilustrações macro e microscópicas das novas citações para Santa Catarina e Brasil.

As primeiras citações para o município de Alfredo Wagner serão apresentadas na forma de comentários.

Será utilizado o sistema de classificação apresentado por Kirk et al. (2008), que incorpora a proposta de Hibbett et al. (2007).

4. RESULTADOS

4.1 Novas citações para Santa Catarina e Brasil:

GANODERMATACEAE (Donk) Donk

Amauroderma schomburgkii (Mont. & Berk) Torrend. **Brotéria, Série Botânica 18: 140 1920.**

≡ *Polyporus schomburgkii* Mont. & Berk. **Journal of Botany, British and Foreign 4: 331 1844.**

(Figura 1)

Basidioma: perene; estípite único, sólido, lateral a excêntrico, raramente central; superfície superior do píleo glabra, fosca, marrom amarelada a marrom escura (10 YR 4/4, 6/4, 3/4); estípite concolor, até 10,2cm de comprimento e até 2,6cm de espessura; píleo convexo, aplanado, infundibiliforme, 3 – 7cm de diâmetro, até 5mm de espessura. Contexto marrom amarelado (10 YR 4/4, 6/4), homogêneo, 3,5mm de espessura; tubos concolores, 1,2mm de profundidade; superfície himenoforal marrom escura (10YR 3/4), poróide, poros angulares, [5 - 7(-8) /mm], dissepimentos inteiros.

Sistema Hifal: dimítico; hifas generativas fibuladas, parede delgada e hialina; hifas esqueléticas arboriformes, castanhas, de parede espessa a sólida, (3 - 7µm), com ramificações mais finas [1,5 - 3(-4) µm]. Basídios não observados. Basidiósporos subglobosos a globosos (8 - 10 x 7 - 9µm), amarelos, de parede espessa com projeções do endósporo. Elementos estéreis ausentes. IKI-

Distribuição: neotropical (Ryvarden, 2004).

Podridão: branca.

Substrato: sobre base de árvore e sobre raiz no solo.

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 118, 07/VII/2008 (FLOR32348); **ibid, ipse** 120, 07/VII/2008 (FLOR32346); **ibid, ipse** 127, 07/VII/2008 (FLOR32349); **ibid, ipse** 132, 07/VII/2008 (FLOR32347); **ibid, ipse** 136, 07/VII/2008 (FLOR32345).

Material adicional analisado: Brasil, Santa Catarina, Ilhota, Morro do Baú, Groposo, VII/2003, (FLOR 31344).

Comentários: Os materiais analisados possuem tamanho dos poros e basidiósporos semelhantes aos dados de Ryvarden (2004), de Furtado (1981) e de Torrend (1920), [5 - 7 poros/mm, 7 - 10 µm, (3-)5 - 7 poros/mm, 7 - 9(-11) µm e 8 - 9 µm], respectivamente. Ryvarden (op.cit) descreve *A. schomburgkii* com sistema hifal dimítico, contrariamente a Furtado (op.cit) que a descreve como sendo trimítica, com as hifas ligadoras amarelas, predominantemente subsólidas, (1-) 3 - 4µm, e as hifas esqueléticas arboriformes ou aciculiformes [5 - 8(-10) µm], amarelo-cítricas ou mais escuras e subsólidas. O sistema hifal dos materiais analisados coincide mais com a descrição de Ryvarden (op.cit), com hifas esqueléticas arboriformes, às vezes com protuberâncias apicais. Segundo Ryvarden (op cit) a espécie é caracterizada pelo píleo marrom avermelhado, contexto marrom, poros pequenos e basidiósporos globosos. Esta é a espécie mais comum de *Amauroderma* nos neotrópicos segundo Furtado (1981) e Ryvarden (2004). No Brasil foi citada para o Amazonas, Pará (Gomes-Silva & Gibertoni, 2009). Bahia, Pernambuco, Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul (Marcon-

Baltazar & Gibertoni, 2009). Primeira citação para Santa Catarina e para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

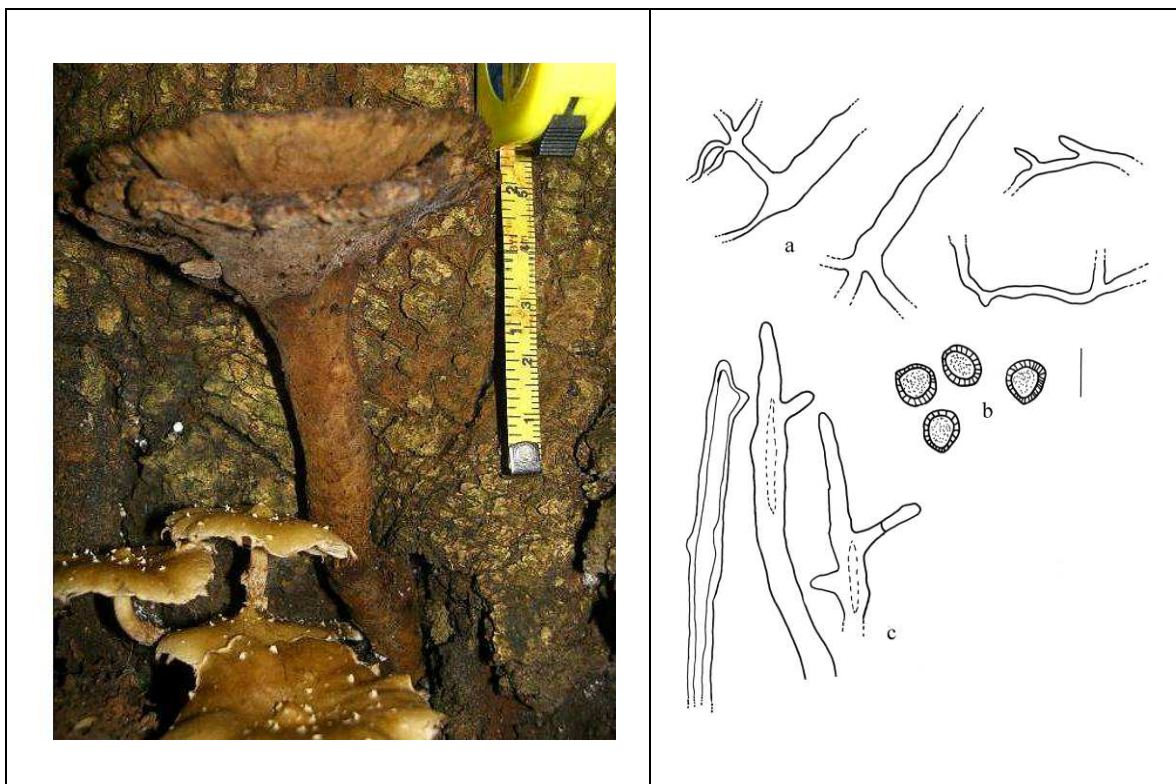


Figura 1. *Amauroderma schomburgkii*. ESQUERDO: basidioma a campo. DIREITO: estruturas microscópicas: a- hifas esqueléticas arboriformes; b- basidiósporos; c- hifas esqueléticas com protuberâncias apicais. Escala 10 μ m.

GLOEOPHYLLACEAE Jülich

Mycobonia brunneoleuca (Berkeley & Curtis) Patouillard, **Essai Taxonomique** p.75. 1900.

\equiv *Hydnum brunneoleucum* Berk. & M.A. Curtis, **Trans. Linn. Soc. London, Bot.** 22: 129 1859.

(Figura 2)

Basidioma: pileado sésil, em forma de leque, consistência cartilaginosa quando fresco, 5,5 x 5 cm (comprimento x largura) e até 2mm de espessura. Superfície superior glabra amarela (2.5Y 7.8), sendo que a base possui estrias com tonalidade marrom escura amarelada (10YR 4/4). Himenóforo marrom escuro a marrom-oliva (7.5 YR 4/6; 2.5 Y 7/6), aparentemente liso a olho nu, sob lupa com minúsculos “dentes” e consistência áspera. Contexto homogêneo amarelo (2.5 Y 7/6), tubos concolores com 0,8 cm de profundidade.

Sistema hifal: dimítico. Hifas generativas com septos simples e fibulados, parede delgada, até 5 μ m. Hifas esqueleto-ligadoras até 6 μ m, parede espessa hialina. Fascículos hifais projetam-se até 180 μ m além do himênio, formado por hifas castanho-avermelhadas, com cristais incrustados no ápice. Basídios robustos (-80 x 13 - 20 μ m)

clavados, tetraesporados. Basidiólos até 60 μm x 11 μm . Basidiósporos ovóide-elípticos com parede delgada, hialina a amarela muito clara, com apículo proeminente e contendo muitas gotículas de óleo em seu interior, [15 – 24 (25) x (6) 7 – 11 μm]. IKI-.

Distribuição: neotropical (Corner, 1976).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 122, 07/VII/2008 (FLOR).

Material adicional analisado: BRASIL, Santa Catarina, Itapiranga, Scholz s/n, 15/IV/1985 (FLOR 10109); ibid, Três Barras, Flona, Drechsler-Santos s/n, 22/XI/2003 (FLOR 31465).

Podridão: branca.

Comentários: Ao analisar *Mycobonia flava* (Sw.) Fr. (FLOR 10109 e FLOR 31465), percebe-se que estes materiais são muito semelhantes, diferindo apenas pela largura dos basidiósporos. Segundo Corner (1984) e Reid (1976) ambas espécies, *M. flava* e *M. brunneoleuca*, são indistinguíveis exceto pelos basidiósporos, mais largos e ovóide-elípticos em *M. brunneoleuca*. Os basidiósporos do material analisado coincidem com estes autores (ipse), [13,7 - 20 x 7,2 - 10 e 13,75 - 20 x 7,2 - 10 μm], respectivamente. Dennis (1970) as considera sinônimas e comuns na Floresta Nebular da Venezuela, em Sierra de la Costa, entre 1.600 e 2.000 metros de altitude. Segundo Reid (op.cit) é possível que ambas as espécies ocupem a mesma área geográfica, mas nichos diferentes, com *M. brunneoleuca* ocupando maiores altitudes. O material analisado foi coletado em médias altitudes (entre 750-900 metros) em Floresta Ombrófila Mista. Primeira citação para o Brasil.

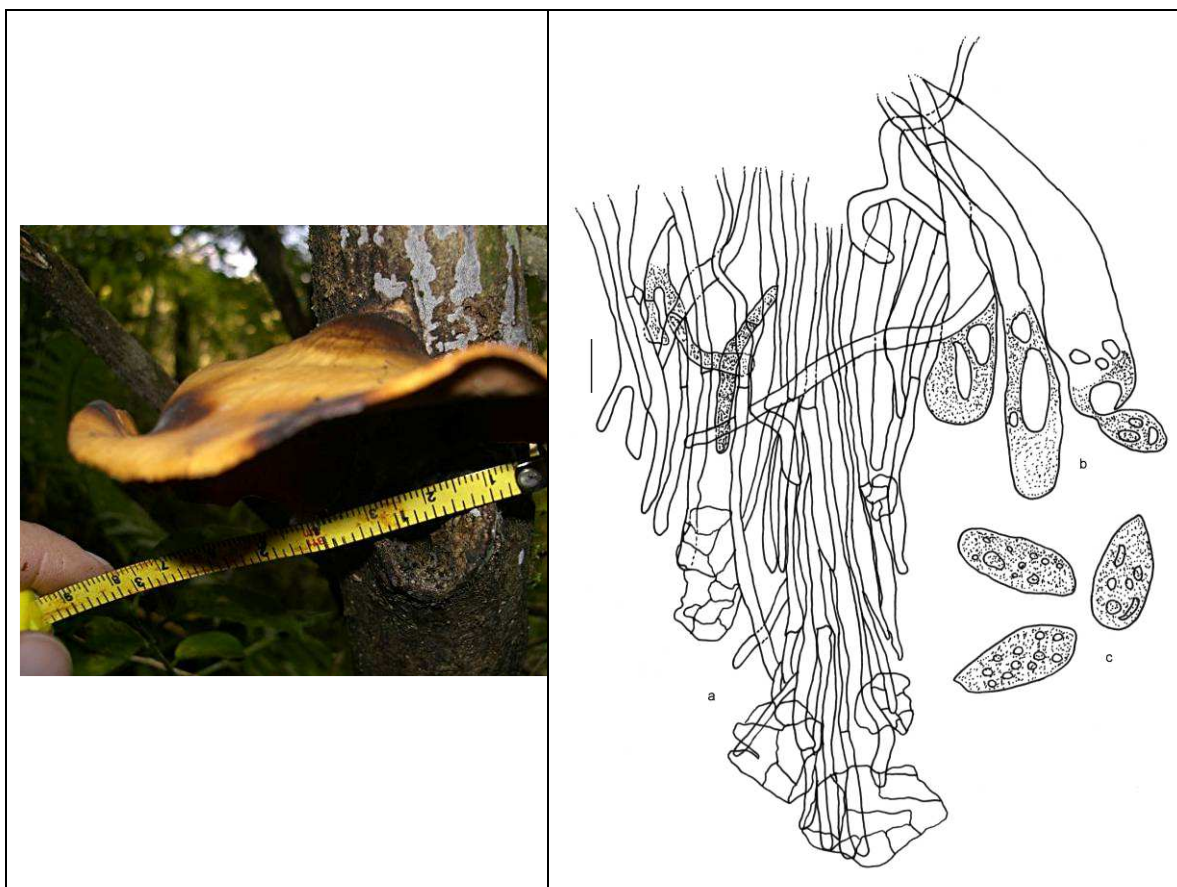


Figura 2. *Mycobonia brunneoleuca*. ESQUERDO: basidioma a campo. DIREITO: estruturas microscópicas: a- fascículo hifal; b- basidiolos e basídio; basidiósporos. Escala 10 µm.

HYMENOGYSALES Imazeki & Toki

Inocutis jamaicensis (Murrill) A.M. Gottlieb, J.E. Wright & Moncalvo, **Mycological Progress 1(3): 308, 2002.**

≡ *Inonotus jamaicensis* Murrill, **Bulletin of the Torrey Botanical Club 31(11): 597, 1904.**

(Figura 3)

Basidioma: efuso-reflexo, triquetroso, lenhoso, (2,1 - 2,4 x 1,8 - 2cm, até 9mm de espessura, superfície superior do píleo marrom escuro avermelhado, marrom escuro a preto (10YR 3/6, 7.5YR 3/4, N2/), velutino a glabro e rugoso, himenóforo marrom escuro (7.5YR 4/6), poróide, [(2)3 - 4(5) poros/mm], poros angulares a lacerados; contexto e tubos concolores, amarelo avermelhado (7.5YR 6/6).

Sistema hifal: monomítico. Hifas generativas simples septadas, [(2)3 - 4µm] avermelhadas, retas, parede delgada a levemente espessada. Hifas contextuais semelhantes. Basídios não observados. Basidiósporos oblongo-elipsóides abundantes, (5 - 6 x 3 - 4 µm), de parede espessa, avermelhada e lisa, IKI-. Estruturas estéreis ausentes.

Distribuição: neotropical (Ryvarden, 2005).

Podridão: branca.

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 84, 07/VII/2008, (FLOR32327); Gonçalves P. 27, 17/VII/2009, (FLOR32328).

Material adicional analisado: Argentina, Buenos Aires, Alsina, Campo los Pinos, 31/VIII-1978, sobre *Eucalyptus viminalis* morto (BAFC 24384).

Comentários: basidiósporos são um pouco menores no material analisado e em (BAFC 24384), [5 - 6(-7) x 3,5 - 4,5(-5)µm], comparado aos dados de Ryvarden (2005), (5 - 7 x 4 - 5 µm) e aos de Rajchenberg & Wright (1998), (6,5 - 7,3 x 4,4 - 5 µm). As demais características, aspecto do basidioma, tamanho dos poros, sistema hifal, forma e coloração dos basidiósporos assemelham-se muito ao material adicional e aos dados da literatura. A espécie se caracteriza pelo píleo enrugado, quase preto e ausência de setas (Ryvarden, 2005) além dos basidiósporos elipsóides avermelhados (Rajchenberg, 2006). No Brasil, citada para o Paraná e Rio Grande do Sul (Marcon-Baltazar & Gibertoni, 2009). Primeira citação para Santa Catarina.

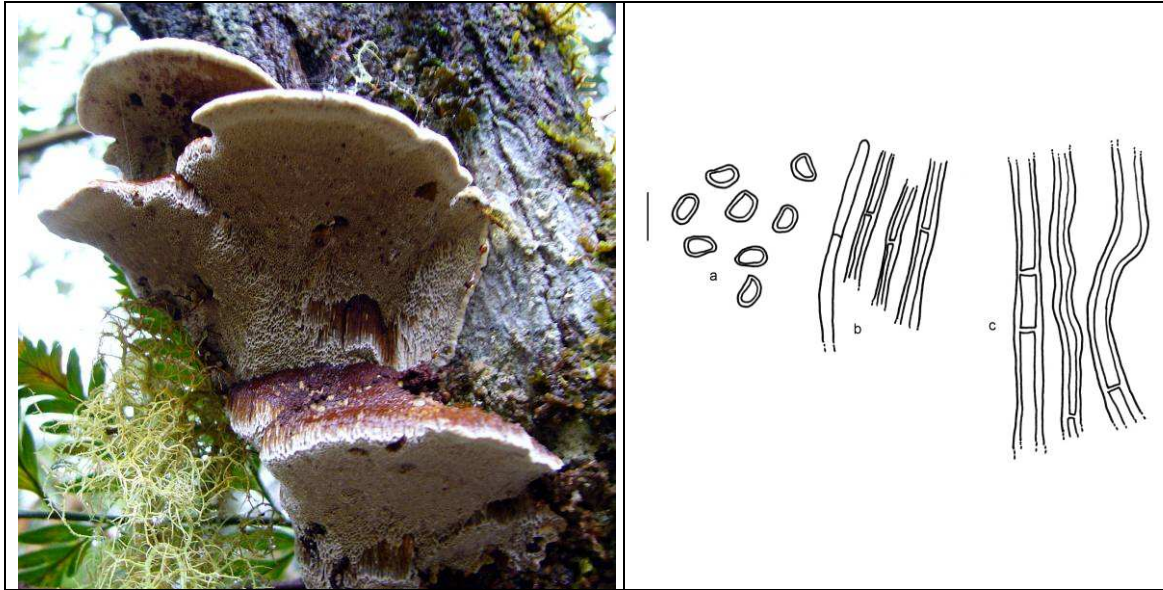


Figura 3. *Inocutis jamaicensis*. ESQUERDO: basidiomas a campo. DIREITO: estruturas microscópicas: a- basidiósporos; b- hifas generativas tramais; c- hifas generativas contextuais. Escala 10 µm.

Inonotus venezuelicus Ryvar den, **Mycotaxon 28(2):529, 1987.**

= *Inonotus serranus* Robledo, Urcelay & Rajchenb. *Mycologia* 95(2): 348, 2003.

(Figura 4)

Basidioma: efuso-reflexo, rígido e quebradiço, sempre em conjuntos de vários basidiomas, até 4,4 x 2,1cm 1,5cm de espessura; superfície superior do píleo com manchas pretas carbonosas a marrons (7.5YR N2/, 4/4), consistência áspera; himenóforo marrom amarelado com manchas pretas (10 YR 6/8, 7.5 YR N2/), poróide (0,5-4 poros/mm), poros denteados, irregulares com regiões laceradas; possui uma linha preta brilhante separando o contexto do tomento; contexto denso, (1-1,5mm), marrom (5.5 YR 4/4); tubos com 8mm de profundidade, concolores ao contexto.

Sistema hifal: monomítico. Hifas generativas da trama e contexto semelhantes (3-5 µm), acastanhadas de paredes espessas ou hialinas de paredes delgadas, com septos simples. Basídios não observados. Basidiósporos abundantes, subglobosos, (4-6 x 4-5µm), possuem um lado reto, paredes espessadas marrons ferruginosas e lisas. IKI-. Estruturas estéreis ausentes.

Distribuição: neotropical (Robledo et al. 2006).

Podridão: branca.

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach, Trierweiler-Pereira, Marcon-Baltazar, Giovanka & Rizzaro 14, 01/IX/2007, (FLOR32325); **ibid**, Gerlach & Giovanka 76, 07/VII/2008, (FLOR32324), **ibid, ipse** 109, 07/VII/2008, (FLOR32326).

Material adicional analisado: Rio Grande do Norte. RPPN Senador Antônio Farias – Mata Estrela, Baía Formosa, col. Gibertoni, em angiosperma em decomposição: V/2002 (URM77459).

Comentários: O tamanho dos poros e basidiósporos são semelhantes aos descritos por Ryvar den (1987), (3 - 4/mm e 5 - 6 x 4,5 - 5 µm) e Robledo et al. (2006), (5,5 - 7,2 x 4 -

5 μm). Entretanto, Robledo et al. (op.cit) citam poros menores (4 - 6/mm). Ryvardeen (op.cit) caracteriza a espécie pelo hábito ressupinado, ausência de setas e pelos basidiósporos marrom-ferruginosos. Com exceção do hábito, as demais características conferem com os materiais analisados. Segundo Robledo et al. (2006) *I. serranus* Robledo, Urcelay & Rajchenb. é caracterizada pelo basidioma bianual, com linha escura sob o contexto, pelos basidiósporos coloridos, elipsóides a ovóides de parede espessa e pela ausência de setas. Gottlieb et al. (2002) a consideram sinônima de *Inocutis jamaicensis* (Murrill) A.M. Gottlieb, J.E. Wright & Moncalvo. Neste trabalho consideramos como espécies distintas apesar de serem muito semelhantes como demonstrado na **Tabela 1**, abaixo. Análises dos respectivos tipos destes materiais serão necessárias para chegar a uma conclusão definitiva quanto a sinonímia ou não destes materiais. Anteriormente registrada apenas para regiões montanhosas na Venezuela e Argentina sobre *Polylepis* (Rosaceae) (Robledo et al. 2006) esta espécie foi recentemente citada para o Rio Grande do Norte por Gibertoni et al. (2004). Primeira citação para Santa Catarina.

Tabela 1: Comparação bibliográfica entre espécies similares:

Característica/Espécie	<i>Inocutis jamaicensis</i>	<i>Inonotus venezuelicus</i>
poros/mm	3-4(5) ^{2, 4}	3-4 ¹ ; 4-6 ³
linha negra sob contexto	sem dados	presente ^{3, 4}
granular core	+/- ³	Ausente
Basidiósporos	elipsóides a ovóides, parede espessa, com 1 lado reto, 6(7) x 4-5 μm^2 ; 5-6(6,5) x 4-5 μm , marrom dourado ⁴	subglobosos, 5-6 x 4,5-5, marrons ¹ ; elipsóides a ovóides com 1 lado reto, 5,5-7,5 x 4-5 μm , parede espessa, marrom amarelada ³ .
Hifas generativas	parede delgada a espessa, amarela a marrom escuro, 2,8-6 μm^2	parede delgada a espessa, hialina a marrom, 2-6 μm^1 ; parede delgada hialina ou espessa castanha, 2,4-6(7) μm^3

Legenda: ¹ Ryvardeen (1987); ² Gottlieb et al. (2002); ³ Robledo et al. (2006); ⁴ Robledo (2009). +/- (presente em alguns espécimes).

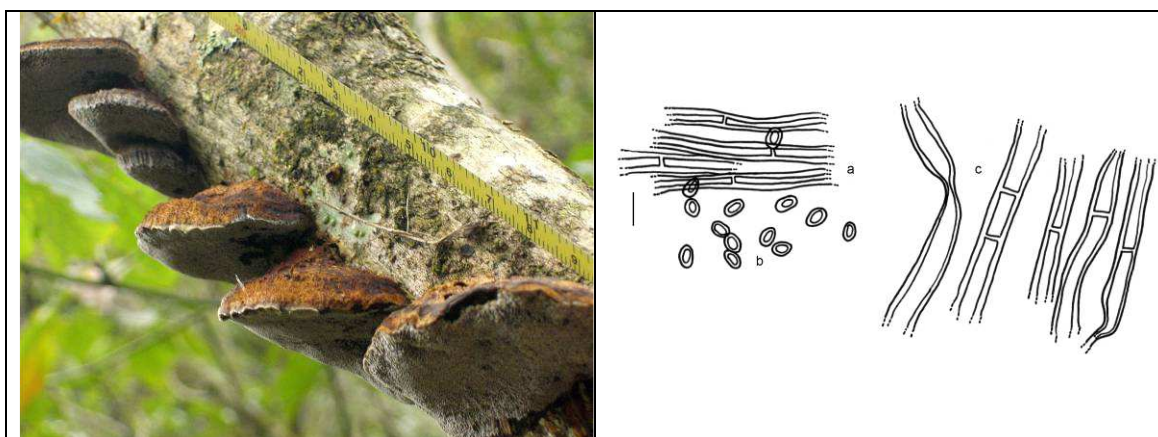


Figura 4. *Inonotus venezuelicus*. ESQUERDO: Basidiomas a campo. DIREITO: Estruturas microscópicas: a- hifas generativas da trama; b- basidiósporos; c- hifas generativas do contexto. Escala 10 µm.

MERULIACEAE P. Karst.

Mycoacia cf aurea (Fr.) J. Erikss. & Ryvar den. **The Corticiaceae of North Europe 4: 877, 1976.**

≡ *Hydnum aureum* Fr., **Elenchus Fungorum 1: 137, 1828.**

(Figura 5)

Basidioma: ressupinado, 14,9 x 2,4cm, 2mm de espessura, quando fresco muito macio, após seco rígido e com consistência cérea; himenóforo hidnóide, densamente coberto por acúleos (3/mm), 1 - 3 mm de comprimento, marrom escuro avermelhado (10YR 4/6).

Sistema hifal: monomítico. Hifas generativas fibuladas, hialinas, parede delgada a regularmente espessa, (2 - 3,5 µm). Himênio em paliçada, 35 µm de espessura; basídios clavados, hialinos, tetraesporados, com fíbula basal, (22 x 3 µm); basidiolos [16 - 18(-22) x 2 - 3 µm]. Basidiósporos subcilíndricos a levemente alantóides, (4 - 5 x 1,5 - 2 µm), parede delgada e hialina, com gotícula em seu interior. Subículo densamente constituído por hifas generativas paralelas. Elementos estéreis ausentes. IKI-

Distribuição: cosmopolita (Hjortstam & Ryvar den, 2007; Erikson & Ryvar den, 1976).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Reck, Gutjahr, 09, 17/VII/2009, (FLOR).

Podridão: branca.

Comentários: Eriksson & Ryvar den (1976) a distingue de outras espécies do gênero pelos basidiósporos alantóides pequenos e pela ausência de cistídios e ausência de reação em KOH. As medidas dos basidiósporos assemelham-se aos dados destes autores (ipse), [3,5 - 4,5(-5,5) x 1,5 - 2 µm] e aos de Hjortstam & Ryvar den (1996), (3,5 - 5,5 x 1,5 - 2 µm). Hjortstam & Ryvar den (op.cit) descrevem *M. aurea* sem terminações hifais encrustadas nos acúleos e com basidiósporos (sub) alantóides coincidindo com o material analisado neste trabalho. Se confirmada a espécie, primeira citação para para o Brasil.

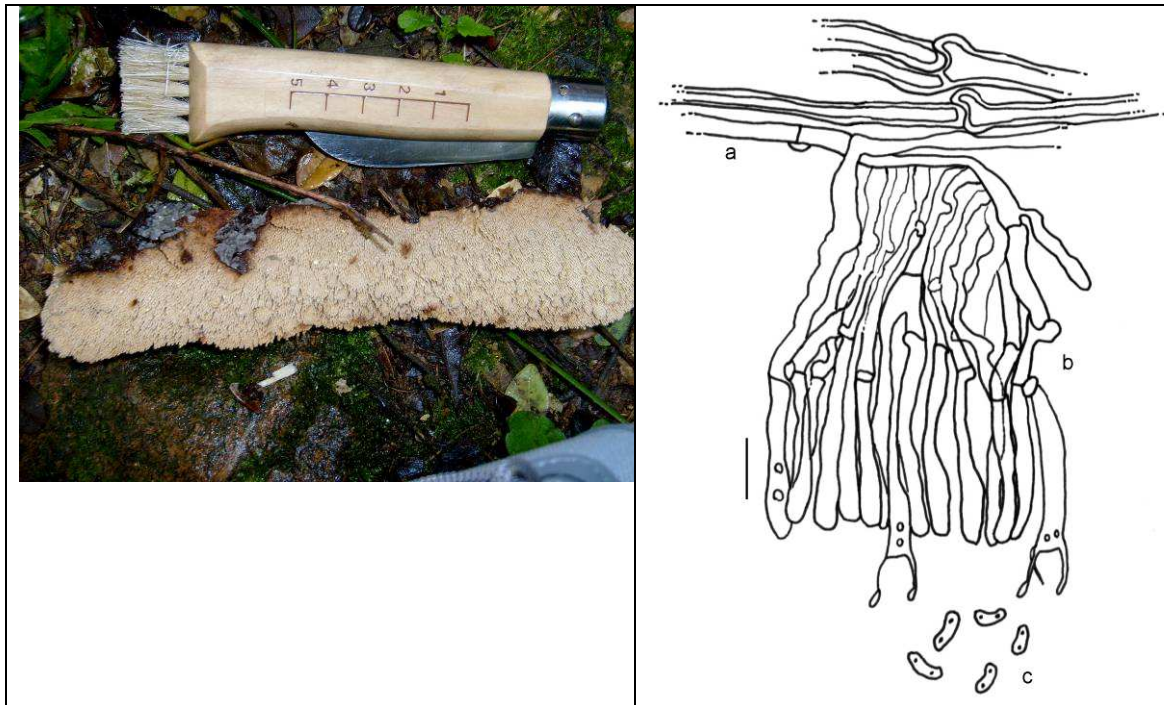


Figura 5. *Mycoacia cf aurea*. ESQUERDO: basidioma a campo. DIREITO: estruturas microscópicas: a- hifas generativas fibuladas; b- himênio em candelabro c- basidiósporos. Escala 10 μ m.

PHANEROCHAETACEAE Jülich

Antrodiella duracina (Pat.) I. Lindblad & Ryvar den. **Mycotaxon 71: 336, 1999.**
 \equiv *Leptoporus duracinus* Pat. **Bulletin de la Société Mycologique de France 18(2): 174, 1902.**

(Figura 6)

Basidioma: lateralmente estipitado a pileado sés sil, flabeliforme a espatulado, semicircular, flexível, coriáceo, formado por quatro lóbulos, 2,7 x 2,7cm e 1,5mm de espessura; superfície superior glabra, concentricamente zonada, amarelo-amarronzada a marrom-amarelada (10YR 6/6, 5/6); himenóforo poróide, (5 – 7 poros/mm), poros angulares, profundos, dissepimentos amarelos (10 YR 8/6), inteiros; tubos concolores com 0,8mm de profundidade; contexto marrom muito claro (10YR 8/3), com 0,8mm de espessura.

Sistema hifal: dimítico. Hifas generativas predominantes no contexto, de parede delgada a espessa, hialina, maiores (3 - 5 μ m) comparada às tramais (1 - 4 μ m). Hifas esqueletais comuns na trama, de paredes espessas hialinas, [(2)3 - 4 μ m]. Basídios escassos, fibulados na base, tetrasporados. Basidiósporos cilíndricos a alantóides, (3-)4 - 6 x 1,5 - 2 μ m, com parede delgada, hialina e lisa. Elementos estéreis ausentes. IKI-.

Distribuição: neotropical (Lindblad & Ryvar den, 1999).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 54, 19/IV/2008 (FLOR32404); **ibid, ipse** 55, 19/IV/2008, (FLOR32403); **ibid, ipse** 131, 07/VII/2008, (FLOR32405).

Material adicional analisado: Brasil, Rio Grande do Sul, Viamão, Parque Estadual de Itapuã, 21/11/2003, Reck MR 032 (ICN); 21/12/2003, MR 054(ICN); MR 057(ICN).

Podridão: branca

Comentários: os basidiósporos citados por Lindblad & Ryvar den (1999) são um pouco mais estreitos (4 - 4,5 x 1 - 1,5 µm) comparados aos materiais analisados. As demais características da espécie, segundo estes autores (ipse), como tamanho dos poros (6 - 7/mm), dominância de hifas generativas no contexto e hifas esqueletais com lúmen largo foram observadas em nossos materiais. Reck & Silveira (2008) consideram o contexto monomítico, porém Ryvar den & Guzmán (2001) admitem a presença de algumas hifas esqueletais. No Brasil, citada para a Bahia, Pernambuco, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul (Marcon-Baltazar & Gibertoni, 2009). Primeira citação para Santa Catarina.

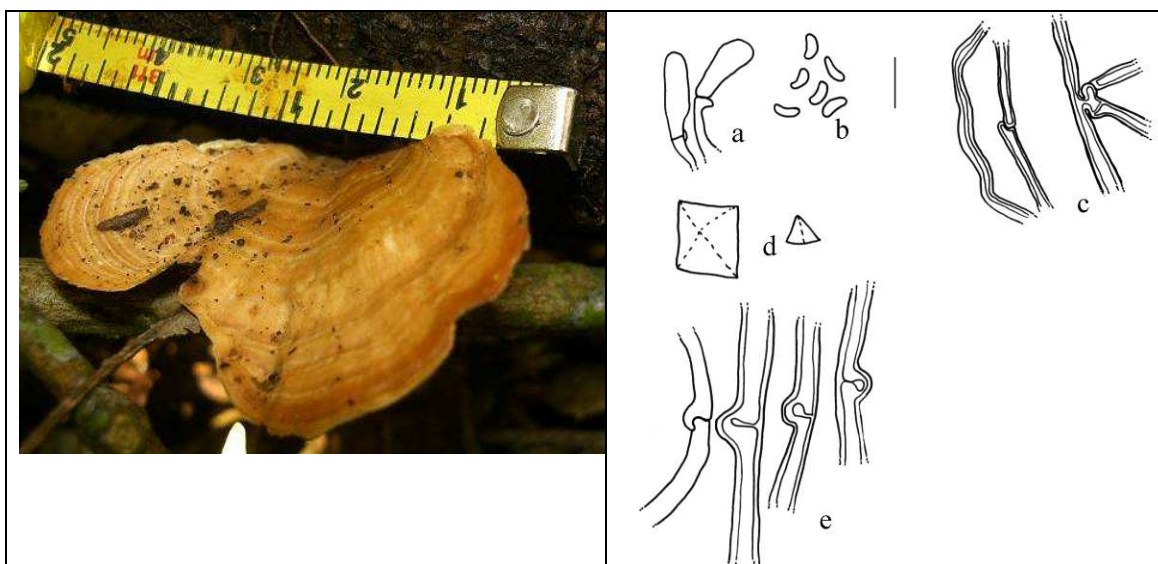


Figura 6. *Antrodiella duracina*. ESQUERDO: basidioma a campo. DIREITO: estruturas microscópicas: a- basidiolos; b- basidiósporos; c- hifa esquelética e hifas generativas na trama; d- cristais; e- hifas generativas do contexto. Escala 10 µm.

POLYPORACEAE Corda

Fuscocerrena portoricensis (Spreng. ex Fr.) Ryvar den. **Transactions of the British Mycological Society 79: 279 1982.**

(Figura 7)

Basidioma: efuso-reflexo, sempre fusionado lateralmente, muito delgado, até 1mm de espessura, 2cm (comprimento) x 1,3cm (largura); superfície superior do píleo marrom escura (7.5 YR 3/4); superfície himenial cinza clara (7.5YR N7/), coberta por uma fina camada farinosa esbranquiçada, irregular, com poros rasgados, alguns basidiomas possuem dentes achatados; contexto homogêneo, concolor à superfície superior do píleo, até 1mm de espessura, reação KOH negativa.

Sistema Hifal: dimítico. Hifas generativas fibuladas, parede delgada e hialina, (2 - 4 µm) de diâmetro; hifas esqueletais predominantes, parede espessa a sólida, muitas vezes com lúmen não visível, castanhas, frequentemente não ramificadas, algumas vezes ramificam-se dicotomicamente, [(2,5-)3 - 4 µm]. Basídios clavados, tetraesporados, com fíbula basal, (10 - 25 x 4 - 6 µm). Basidiósporos cilíndricos levemente curvados, de parede delgada, hialina e lisa, [(4-)5 - 5,2 x 2 - 3 µm], IKI-. Cistídios ausentes. Dendrohiáfídios no himênio, parcialmente cobertos por numerosos pequenos cristais, com fíbula na base.

Distribuição: neotropical (Carranza, 1991).

Podridão: branca.

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach, Reck & Loguercio-Leite 218, 17/VII/2009 (FLOR32402).

Material adicional analisado: Brasil, Rio Grande do Sul: D.P. de Alcântara, 04/VII/2008, Reck, (ICN 154196)

Comentários: Facilmente reconhecida a campo devido ao píleo marrom escuro e ao himenóforo irregular, branco acinzentado (Gilbertson & Ryvardeen, 1986). Gilbertson & Ryvardeen (op.cit) e Fonsêca (1999) observaram basidiósporos mais longos [5 - 7 x 2 - 2,5 e 5 - 7,5 x 2 - 2,5 μ m respectivamente] daqueles observados no material de Santa Catarina. Os dendrohiáfídios observados são limitados ao himênio e sempre cobertos por finos cristais, sendo por vezes difícil a observação de seu contorno, muito semelhantes aos descritos por Gilbertson & Ryvardeen (op.cit). Segundo Fonsêca (op.cit) as hifas generativas fibuladas, os dendrohiáfídios himeniais e os basidiósporos cilíndricos completam o diagnóstico da espécie. Para o Brasil foi citada como *Daedalea subcoriacea* (Murril) Lloyd para o Paraná (Rajchenberg & Meijer, 1990) e como *Irpex portoricensis* (Fr.) Bres. para o Rio Grande do Sul (Rick, 1963). Primeira citação para Santa Catarina e para Floresta Ombrófila Mista.



Figura 7. *Fuscocerrena portoricensis*. ESQUERDO: basidiomas a campo. DIREITO: estruturas microscópicas: a- himênio com dendrohiáfídios; b- basidiósporos; c- hifas esqueletais ramificadas dicotomicamente de parede sólida; d- hifas esqueletais de parede espessa.

Spongipellis cf africana Ipulet & Ryvardeen. **Synopsis Fungorum 20: 87, 2005.**

(Figura 8)

Basidioma: pileado séssil, amplamente aderido a levemente efuso-reflexo, pequenos até 2,7 x 1,2cm, 4 mm de espessura, macio. Superfície superior do píleo marrom muito

clara (10YR 8/3). Himenóforo hidnóide, amarelo-amarronzado (10YR 6/6), dentes achatados, terminados em forma cônica, subulados, com até 4 mm de comprimento.

Sistema hifal: monomítico. Hifas generativas tramais fibuladas, algumas outras possuem septos simples, parede delgada a levemente espessa, hialinas, 3-5 μm ; hifas contextuais com parede espessa, hialina, pouco ramificadas, sinuosas e intrincadas, 4-6 μm . Basídios clavados, tetrasporados, com fíbula basal. Basidiósporos abundantes, gutulados, subglobosos a globosos [4 - 5(-6) x 4 - 5 μm], parede delgada e hialina e com reação cianofílica. Presença de raros metulóides (40 x 5 μm) no himênio. IKI-.

Distribuição: Uganda (Ipulet & Ryvardeen, 2005).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 155, 17/XII/2008 (FLOR).

Podridão: branca.

Comentários: *Spongipellis* Pat. é caracterizada pelo basidioma branco, pileado a semiressupinado, contexto duplex, sistema hifal monomítico com hifas fibuladas, basidiósporos globosos a amplamente elipsóides, de parede espessa, com reação cianofílica e causam podridão branca (Piatek et al. 2004). Segundo Ipulet & Ryvardeen (2005), macroscopicamente *S. africana* é idêntica a *Spongipellis pachyodon* (Pers.) Kotl. & Pouzar, mas facilmente separada desta pelos basidiósporos menores. O material analisado assemelha-se macroscopicamente à *S. pachyodon* e possui basidiósporos semelhantes (4 - 4,5 μm) aos descritos pelos autores (ipse). Ipulet & Ryvardeen (op.cit) não se referem à presença de cystídios. No material analisado foram encontrados metulóides inconspícuos no himênio. O gênero está representado no Brasil, em Floresta Atlântica, pelas seguintes espécies: *Spongipellis fractipes* (Berk. & M.A. Curtis) Kotl. & Pouzar, *Spongipellis caseosus* (Pat.) Ryvardeen e *Spongipellis pachyodon* (Pers.) Kotl. & Pouzar (Marcon-Baltazar & Gibertoni, 2009). Se confirmada a espécie, segundo registro para a ciência.

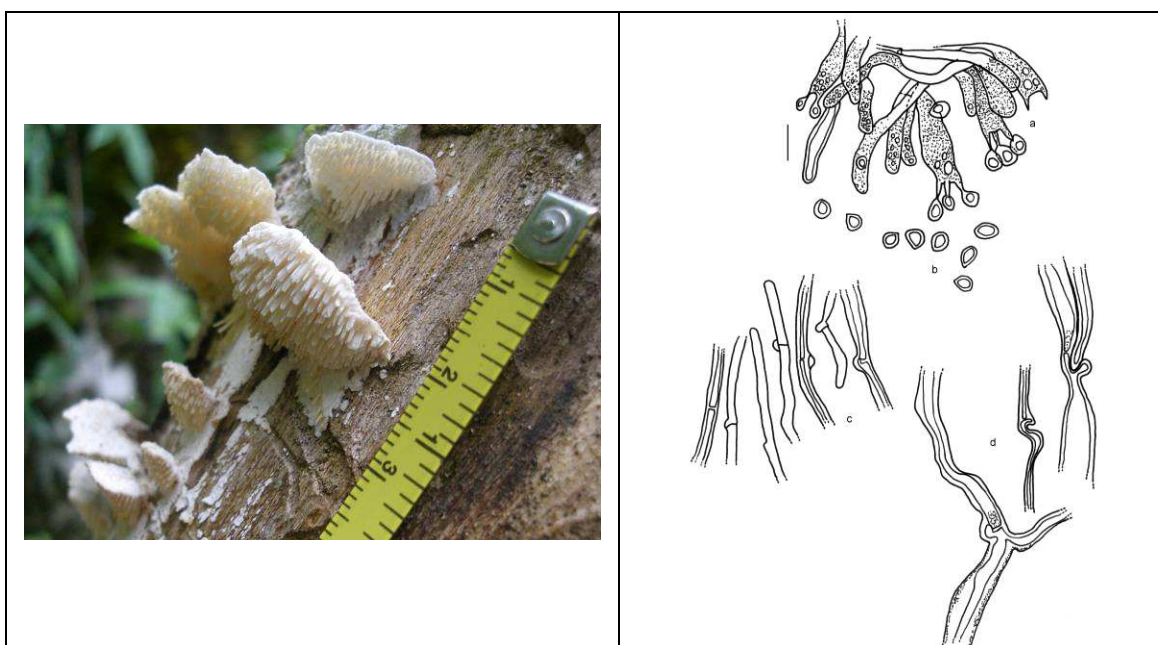


Figura 8: *Spongipellis* cf *africana*. ESQUERDO: basidiomas a campo. DIREITO: Estruturas microscópicas: a- himênio com metulóide; b- basidiósporos; c- hifas generativas da trama; hifas generativas contextuais. Escala 10 μm .

TREMELLACEAE Fr.

Tremella cf mesenterica (Schaeff.) Retz. K. Vet.-Akad. Handl. 30: 249, 1769.

(Figura 9)

Basidioma: gelatinoso, cerebriforme sésil, vermelho quando seco (2.5YR 5/8).

Sistema Hifal: monomítico. Hifas generativas fibuladas, hialinas, com bastante conteúdo lipídico internamente, (2 - 2,5 μm). Basidiolos subglobosos a globosos com um septo longitudinal. Basídios cruciadamente septados, bi-tetrasporados, (24 - 32 x 24 - 30 μm), hialinos, com esterigmas medindo [(12-)15 - 20 μm] de comprimento. Basidiósporos subglobosos a ovóides (14 - 17 x 9 - 12 μm), apiculados, parede delgada e hialina, com germinação assimétrica no esterigma. Elementos estéreis ausentes. IKI-

Distribuição: cosmopolita (McNabb, 1966; Fonseca & Guzmán-Dávalos, 2002).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Giovanka & Gerlach 45, 19/IV/2008, (FLOR).

Comentários: os basidiósporos do material assemelham-se mais com Roberts (1995), que os descreve medindo (8-)10 - 16(-18) x 6 - 9.5(-12) μm , McNabb (1966) cita-os medindo 10,5 - 15,5 x 7,4 - 9,9 μm (= *Tremella lutescens* Persoon ex Fries), enquanto Ellis & Ellis (1990) os descrevem com 8 - 14 x 5 - 10 μm . Roberts (op.cit) cita numerosos conidióforos ramificados no himênio, os quais não foram observados no material analisado. McNabb (op.cit) afirma que tais estruturas podem estar ou não presentes no himênio. Diferentemente dos demais táxons, *Tremella* Pers. é parasita de outros fungos utilizando a madeira como substrato secundário (Roberts & Meijer, 1997). *T. mesenterica* é parasita de *Peniophora* Cooke (Roberts, 1995). Möller cita *T. lutescens* Persoon forma *brasiliensis* Möller para Santa Catarina (Bandoni & Oberwinkler, 1983). Primeira citação para Santa Catarina.

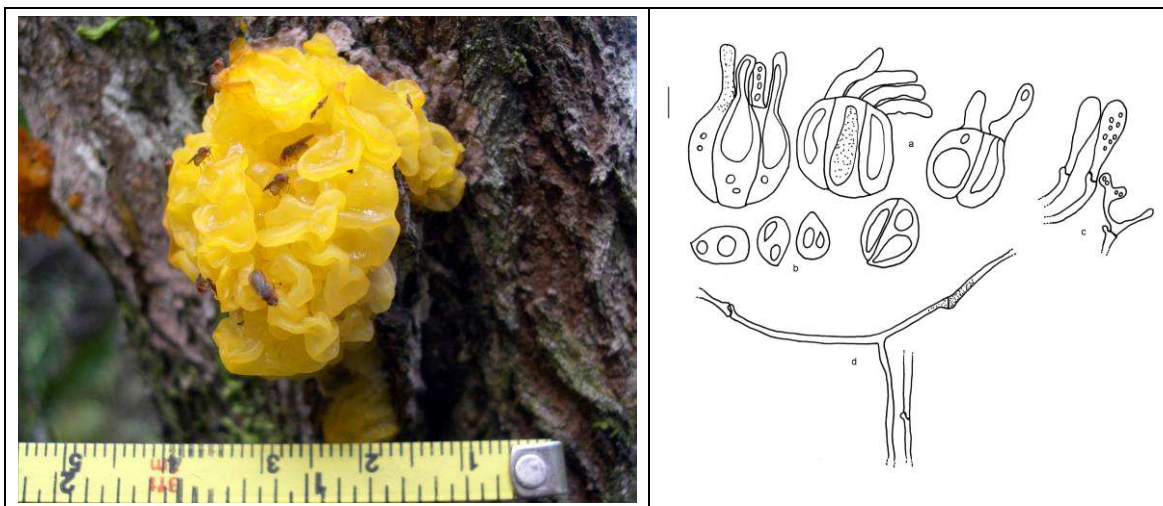


Figura 9: *Tremella cf mesenterica*. ESQUERDO: basidioma a campo; DIREITO: estruturas microscópicas: a- basídios septados; b- basidiósporos; c- basidiolos; d- hifas generativas. Escala 10 μm .

4.2 Demais citações para o município de Alfredo Wagner:

AURICULARIACEAE Fr.

Auricularia fuscosuccinea (Mont.) Henn. **Bot. Jb. 17: 19. 1893.**
≡ *Hirneola fuscosuccinea* Mont., **Syll. Fung. VI: 768; XII: 310. 1856.**

Descrição: em Lowy (1952).

Distribuição: pantropical (Lowy 1952).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach, Trierveiler-Pereira, Marcon-Baltazar, Giovanka & Rizzaro 15, 01/IX/2007 (FLOR32339); **ibid**, Gerlach & Giovanka 86, 07/VII/2008, (FLOR32340).

Material adicional analisado: *Auricularia delicata* - Brasil, Ilha de Santa Catarina, Armação, Lobo, 06/V/1984, (FLOR 10038); *A. polytricha* - Brasil, Santa Catarina, Ilhota, Morro do Baú, Loguercio-Leite, 09/III/1985, (FLOR 10089); *A. fuscosuccinea* - Brasil, Ilha de Santa Catarina, Campus UFSC, Rosa, 23/I/2003, (FLOR 31876).

Podridão: branca.

Comentários: Os basidiomas analisados são auriculariformes, com consistência cartilaginosa, coloração vermelha amarelada a marrom escuro avermelhado (5YR 4/6, 5YR 3/3), com tufo hifais (“pêlos”). De acordo com Lowy (1951, 1952), microscopicamente observam-se algumas “zonas” bem delimitadas: zona pilosa formada por numerosas hifas com lúmen estreito, até 80 µm de comprimento; medula, até 50 µm de extensão, formada por hifas generativas fibuladas (1-4 µm), de parede delgada e hialina, ramificadas ou não e o himênio, camada inferior densa e gelatinosa, formada por hifas dendriformes dispostas entre os basídios e basidiolos. Os basídios são septados transversalmente e os basidiósporos cilíndricos, grandes [(10-)11 - 14(-15) x 4 - 5 µm], sempre gutulados muito semelhantes aos descritos por Lowy (1952) e Teixeira (1945), [12 - 14 x 4 - 5 e 11 - 14 x 4,5 - 5 µm] respectivamente. Drechsler-Santos et al. (2008) os descrevem um pouco mais largos [(12-)12,25 - 14 x 5 - 6(-6,5) µm]. Ao analisar *A. delicata* (Fr.) Henn. (FLOR 10038) conclui-se que a superfície himenial merulóide a porosa-reticulada é característica macroscópica mais fortemente identificável que distingue a espécie; *A. fuscosuccinea* (materiais analisados e FLOR 31876) possuem comprimento das hifas da zona pilosa e extensão da medula menores (60 - 80 µm e 35 - 50 µm, respectivamente) quando comparado à *A. polytricha* (Mont.) Sacc. (até 450 µm e até 250 µm de extensão) corroborando com Lowy (1952). Citada para Santa Catarina por Drechsler-Santos et al. (2008) e Trierveiler-Pereira et al. (2009). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

DACRYMYCETACEAE J. Schröt

Dacryopinax elegans (Berk. & Curtis) Martin. **Lloydia 11(2): 116. 1948.**

≡ *Guepinia elegans* Berk. & Curt. **Hook. J. Bot. & Kew Gdn Misc. 1:239. 1849.**

Descrição: em McNabb (1965).

Distribuição: neotropical (McNabb, 1965).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 156, 17/XII/2008, (FLOR32341); **ibid**, Gonçalves 07, 17/VII/2009, (FLOR32342); **ibid**, Gerlach & Loguercio-Leite 221, 17/VII/2009, (FLOR32343).

Material adicional analisado: Argentina, Bs. As., Llava llol, Sta. Cat. Inst. Fitotéc., R.T.Guerrero, 18/IV/1963 (BAFC 23086); **ibid**, Sgo. del Estero, Depto Choya, el Salvador, R.E.dela Sota (Det. R.T. Guerrero), 20/V/1961 (BAFC 23097).

Podridão: branca.

Comentários: Os basidiomas analisados são estipitados, com consistência cartilaginosa-gelatinosa, vermelho fosco a vermelho escuro (3/2 10R, 3/6 10R) e possuem superfície himenoforal lisa. Microscopicamente possuem três regiões bem características: córtex, formada por hifas [(2-)2,5 - 5 µm] com parede espessa marrom, espiraladas e entrelaçadas; medula, com hifas generativas (2 - 4µm) simples septadas, de parede regularmente espessada e hialina, entrecruzadas formando um “X” e himênio com basídios bifurcados, bispóricos. Os basidiósporos são elipsóides a cilíndricos [(8)11 - 15(16) x 4 - 6µm], com até três septos semelhantes aos descritos por McNabb (1965), Dennis (1970), López & García (2001) e Fonseca et al. (2002), [(12-)14 - 15,5(-17) x 5 - 6,5; 12 - 17 x 5 - 6,5; (13)14 - 16(19) x 5 - 6 e 13.6 - 15.6(-16) x 5.6 - 6.4µm] respectivamente. Os basidiósporos possuem parede espessa corroborando com todos os autores (ipse), exceto Fonseca et al. (op.cit) que os descreve com parede delgada. A presença de dendrohidídeos e conídios globosos e hialinos no himênio, dentre os autores citados (ipse), foram relatados apenas por McNabb (1965) e foram observados nos materiais analisados (coleta 07 e 221). Citada anteriormente para Santa Catarina por Campos-Santana (2009). Primeira citação em Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

GANODERMATACEAE (Donk) Donk

Ganoderma australe (Fr.) Pat. **Bull. de la Société Mycol. de France 5: 71, 1889.**
≡ *Polyporus australis* Fr. **Elenchus Fungorum 1: 108, 1828.**

Descrição: em Ryvarden (2004).

Distribuição: pantropical (Ryvarden, 2004).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach, Trierveiler-Pereira, Marcon-Baltazar, Giovanka & Rizzaro 24, 01/IX/2007, (FLOR32344).

Material adicional analisado: Brasil, Ilha de Santa Catarina, Morro da Lagoa da Conceição, Loguercio-Leite & Furlani 218, 26/VII/1988 (FLOR 10631).

Podridão: branca.

Comentários: O basidioma analisado é pileado séssil, com superfície superior do píleo fosca e glabra com elevações irregulares, marrom (10 YR 4/3), com margem bem definida cor de creme (10 YR 8/4), superfície himenoforal poróide (3-4/mm), contexto marrom escuro avermelhado (2,5 YR 3/4) fibroso, compacto, abaixo da cutis há uma cutícula preta lacada. Microscopicamente possui hifas esqueleto-ligadoras (3 - 5µm) de parede espessa castanha, cutis com organização hifal do tipo anamixoderme periclinal, Os basidiósporos são truncados [(6)7 - 10 x 5 - 7 µm], com parede dupla, exósporo hialino e endósporo marrom e ornamentado semelhantes aos descritos em Ryvarden (2004) e Leonard (1998), [7 - 12 x 5 - 8; 7 - 13 x 5 - 8,5µm]. A ausência de contexto entre os tubos, cutis anamixoderme e a presença de uma linha negra sob a mesma caracterizam *G. australe* (Loguercio-Leite et al., 2005). Segundo Ryvarden (2004) a espécie é facilmente reconhecida a campo pela sua distinta cutícula preta, píleo acinzentado a marrom e tubos e contexto marrom escuro. Citada para Santa Catarina como *G. tornatum* (Fr.) Pat. por Loguercio-Leite & Wright (1991) e Groposo & Loguercio-Leite (2005), Loguercio-Leite et al. (2005), Gonçalves & Loguercio-Leite (2001) e Campos-Santana & Loguercio-Leite (2008) a citam como *G. australe*. Primeira citação em Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

HYMENOCHAETACEAE Imazeki & Toki

Fuscoporia gilva (Schwein.) T. Wagner & M. Fisch., **Mycologia** 94 (6): 1013, 2002.
≡ *Boletus gilvus* Schwein. **Schriften Nat. Gesellschaft in Leipzig** 1: 96, 1822.

Descrição: em Ryvardeen (2004).

Distribuição: cosmopolita (Loguercio-Leite & Wright, 1995)

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach, Trierveiler-Pereira, Marcon-Baltazar, Giovanka & Rizzaro 33, 01/IX/2007, (FLOR 32334); **ibid**, Gerlach & Giovanka 124, 07/VII/2008, (FLOR 32330); **ibid, ipse** 145, 17/XII/2008, (FLOR32329); **ibid, ipse** 159, 17/XII/2008, (FLOR 32411); **ibid, ipse** 174, 09/II/2009, (FLOR32333); **ibid, ipse** 186, 09/II/2009, (FLOR32331); **ibid, ipse** 207, 09/II/2009, (FLOR32332).

Material adicional analisado: Brasil, Santa Catarina, Florianópolis, Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Loguercio-Leite, 04/IV/2001, (FLOR 11959); **ibid**, Campus UFSC, Loguercio-Leite, 10/IV/2007, (FLOR 31884).

Podridão: branca.

Comentários: Os materiais analisados possuem basidioma pileado sésil a ligeiramente efuso-reflexo, superfície superior do píleo glabra, rugosa, vermelho-amarelado (5YR 4/6); himenóforo marrom-amarelado (10YR 5/8), poróide (6 - 10(-12) poros/mm). As hifas generativas são simples septadas, hialinas a castanhas, de parede delgada a levemente espessa e as hifas esqueletais [(2 - 3(-3,5) µm] são castanhas. As setas himeniais ventricosas [(10-)12 - 20 x 3 - 5 µm] são muito abundantes e castanhas-avermelhadas, menores quando comparado às descritas em Ryvardeen (2004) e Loguercio-Leite & Wright (1995), medindo (6,12-)18 - 28,8(-32,04) x 3,6 - 5,76(-7,2) e 20 - 30 x 5 - 6 µm, respectivamente. Cistidiolos em forma de garrafa, com ápice apiculado e parede delgada podem estar presentes no himênio. Os basidiósporos são elipsóides (3 - 4 x 2 - 3 µm), hialinos, de parede delgada a levemente espessa, semelhantes (3,6 - 4,32 x 2,16 - 2,52 µm) aos descritos em Loguercio-Leite & Wright (op.cit), e um pouco menores (4 - 5 x 3 - 3,5 µm) aos descritos em Ryvardeen (op.cit),. Segundo Groposo et al. (2007) a espécie apresenta uma ampla variação morfológica e é caracterizada pelo píleo tomentoso a levemente velutino, pelas setas himeniais ventricosas abundantes e basidiósporos pequenos elipsóides. Citada primeiramente para Santa Catarina por Bresadola e Hennings (Loguercio-Leite & Wright, 1995). Posteriormente citada para o estado por Loguercio-Leite & Wright (1991, 1995), Furlani & Loguercio-Leite (2005), Campos-Santana & Loguercio-Leite (2008) e Trierveiler-Pereira et al. (2009). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Phellinus allardii (Bres.) S. Ahmad 1972

≡ *Fomes allardii* Bres. **Bulletin du Jardin Botanique de l'État à Bruxelles** 4: 19 1913.

Descrição: em Larsen & Cobb-Pouille (1990).

Distribuição: cosmopolita (Trierveiler-Pereira et al. 2009).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 67, 19/IV/2008, (FLOR32335).

Material adicional analisado: Brasil, Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, Manguezal dos Ratores, Marcon-Baltazar & Trierveiler-Pereira 09, 08/IX/2005, (FLOR 32146).

Podridão: branca.

Comentários: Basidioma efuso-reflexo, himenóforo marrom-amarelado a amarelo (10YR 5/6, 7/8), com poros angulares (3-5 poros/mm), superfície superior do píleo glabra com tonalidades semelhantes ao himenóforo, entre o contexto e o tomento há uma linha negra. As hifas generativas são simples septadas, hialinas a levemente avermelhadas, de parede delgada a espessa. Os basidiósporos elipsóides, [(4-)4,8 - 5 x 3 - 4 µm], de parede espessa e castanha, são semelhantes (4 - 5 x 3,5 - 4; 4,5 - 5,6(-6) x 4 - 5; 4,5 - 5,5(-6) x 4 - 5 e 4 - 5,5 x 4 - 5 µm) aos citados em Gerber et al. (1997), Larsen & Cobb-Pouille (1990), Ryvar den & Johansen (1980) e Campos-Santana (2009), respectivamente, exceto por serem mais longos nos três últimos autores. Segundo Ryvar den & Johansen (op.cit), *P. allardii* é muito variável quanto a forma e tamanho dos basidiomas, tem basidiósporos elipsóides, marrom-ferruginosos, ausência de setas e linha negra sob o contexto. Citada para Santa Catarina e para o Brasil por Gerber & Loguercio-Leite (1997). Registros posteriores por Loguercio-Leite et al. (2008) e Trierweiler-Pereira et al. (2009). Primeira citação em Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Phellinus apiahynus (Speg.) Rajchenb. & J.E. Wright. *Mycologia* **79(2): 251, 1987.**
≡ *Fomes apiahynus* Speg. *Bol. Acad. Cienc. Córdoba*, **11: 438, 1889.**

Descrição: em Ryvar den (2004).

Distribuição: neotropical (Loguercio-Leite & Wright, 1995)

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach, Trierweiler-Pereira, Marcon-Baltazar, Giovanka & Rizzaro 37, 01/IX/2007, (FLOR32336).

Material adicional analisado: Brasil, Santa Catarina, Ilha de Santa Catarina, Morro da Lagoa da Conceição, Loguercio-Leite & Furlani 220, 26/VII/1988 (FLOR 10616).

Podridão: branca.

Comentários: Os materiais analisados possuem basidioma perene, séssil, unglado; superfície superior do píleo glabra, concentricamente zonada, com algumas partes rachadas, marrom amarelado a marrom escuro (10YR 5/6, 2/2); tubos marrom amarelado (10RY 5/8), pluriestratificados; contexto concolor aos tubos, homogêneo, com uma linha negra abaixo da superfície do píleo. As hifas generativas são hialinas, simples septadas e as hifas esqueléticas possuem paredes espessas, marrom-ferruginosas, retas a sinuosas, (2 - 4 µm). Os basidiósporos são globosos a subglobosos, hialinos e com parede levemente espessada, dextrinóides. O tamanho dos poros (5 - 8/mm) e dos basidiósporos (5 - 6,5 x 4,5 - 6,0 µm) do material analisado se assemelham aos dados de Ryvar den (2004) e Loguercio-Leite & Wright (1995), [(7 - 9/mm) e 5 - 6 x 4,5 - 5 µm] e (5 - 8/mm e 5,04 - 6,12 x 4,32 - 5,4 µm)]. Wright & Blumenfeld (1984) a descrevem como *P. elegans* J.E. Wright & Blumenf., seus dados (7-8 poros/mm e 4,6 - 5,7 µm) e os de Larsen & Cobb-Pouille (1990), (7 -8 poros/mm e 5 - 6 x 4,5 - 5 µm) também são semelhantes ao material analisado, exceto por estes autores (ipse) citarem basidiósporos com parede delgada. Segundo Loguercio-Leite & Wright (op.cit) exaustivas observações desta espécie indicam parede levemente espessada. Wright & Blumenfeld (op.cit) a caracterizam pelo píleo sulcado, concentricamente zonado, tubos estratificados, poros pequenos, basidiósporos globosos dextrinóides e pela ausência de setas. Citada para Santa Catarina por Loguercio-Leite & Wright (1991, 1995). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Phellinus cesatii (Bres.) Ryvar den. *Norwegian Journal of Botany* **19: 234, 1972.**
≡ *Poria cesatii* Bres. *Stud. Trent.* **7(1): 57, 1926.**

Descrição: em Loguercio-Leite & Wright (1995).

Distribuição: pantropical (Loguercio-Leite et al. 2008).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 95, 07/VII/2008, (FLOR 32337).

Material adicional analisado: Brasil, Ilha de Santa Catarina, Morro da lagoa da Conceição, Loguercio-Leite & Furlani, 13/I/1988, (FLOR 10521); ibid, Loguercio-Leite, Neves, Folle & Willerding, 20/II/1992 (FLOR 10894).

Podridão: branca.

Comentários: O basidioma analisado é ressupinado, poróide (4-9 poros/mm), amarelo (5Y 7/8), tubos biestratificados, muito semelhante aos materiais adicionais, exceto pela menor variação no tamanho dos poros (6-8 poros/mm). Possui hifas generativas de parede delgada a espessa, simples septadas, hialinas a amarelas e hifas esqueléticas castanhas, retas a sinuosas, presença de setas himeniais e tramais avermelhadas. Os basidiósporos são elipsóides a subglobosos (4 x 3 µm) de parede espessa e castanha semelhantes aos descritos por Loguercio-Leite & Wright (1995) e Larsen & Cobb-Pouille (1990) , [3,6 - 4,32 x 2,52 - 2,88 (-3,42) e 3,5 - 4,5 x 3 - 4 µm]. Segundo Larsen & Cobb-Pouille (op.cit), a espécie parece ser imperfeitamente conhecida por ter sido descrita com basidiósporos marrom avermelhados, hialinos a amarelo claros. Os mesmos autores (ipse) se referem à ausência de setas na descrição (como *P. gilvoides* (Lloyd) Imazeki) de Lowe (1966), porém Lowe (op.cit) menciona raras setas ventricosas. Citada para Santa Catarina por Loguercio-Leite & Wright (1991, como *P. gilvoides*), Loguercio-Leite & Wright (1995) e Loguercio-Leite et al. (2008). Primeira citação em Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Phylloporia pectinata (Klotzsch) Ryvar den. **Synopsis Fungorum 5: 196, 1991.**

≡ *Polyporus pectinatus* Klotzsch. **Linnaea 8: 486, 1833.**

Descrição: em Wagner & Ryvar den (2002).

Distribuição: pantropical (Wagner & Ryvar den, 2002).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 190, 09/II/2009, (FLOR 32338).

Material adicional analisado: Brasil, Santa Catarina: Mondaí, Linha Sanga Forte, Campos-Santana & Santana 62, 15/IV/2006, (FLOR 32221).

Podridão: branca.

Comentários: píleo concentricamente sulcado e zonado, rugoso, amarelo-amarronzada a marrom escuro (10YR 6/8, 4/6); com linha negra, bem evidente, entre o contexto e tomento, tubos e contexto marrons (7.5 YR 5/4), himenóforo poróide, marrom escuro (7.5 YR 3/2). Wagner & Ryvar den (2002) e Ryvar den (2004) enfatizam que esta espécie é usualmente reconhecida a campo pelos numerosos sulcos concentricamente zonados, contexto duplex, pela linha negra abaixo do tomento e pelo típico brilho na superfície himenoforal. As hifas generativas e esqueléticas são bastante semelhantes, sendo as esqueléticas castanhas mais escuras e as generativas por vezes, ramificadas. Os basidiósporos são globosos a subglobosos, de parede espessa e castanha-amarelada. Os tamanhos dos poros [7 - 9(10)/mm] e basidiósporos (3 - 4 x 2 - 3,5 µm) são muito semelhantes aos descritos em Wagner & Ryvar den (2002), [8-10 poros/mm e 3 - 3,5(-4) x 3 µm] e Campos-Santana (2009), [8 - 10 poros/mm e 3 - 4 x 2 - 3µm]. Citada para Santa Catarina por Campos-Santana (2009). Primeira citação em Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

MERULIACEAE Karsten

Bjerkandera adusta (Willd.) P. Karst. **Meddelanden af Societas pro Fauna et Flora Fennica** 5: 38, 1879.

≡ *Boletus adustus* Willd. **Florae Berolinensis Prodrromus**: 392, 1787.

Descrição: Nuñez & Ryvarden (2001).

Distribuição: cosmopolita (Nuñez & Ryvarden, 2001).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach, Trierveiler-Pereira, Marcon-Baltazar, Giovanka & Rizzaro 11, 01/IX/2007, (FLOR 32351); **ibid, ipse** 20, 01/IX/2007, (FLOR 32353); **ibid, ipse** 40, 01/IX/2007, (FLOR 32352); **ibid**, Gerlach & Giovanka 56, 19/IV/2008, (FLOR 32354); **ibid, ipse** 69, 19/IV/2008, (FLOR 32355); **ibid, ipse**, 147, 17/XII/2008 (FLOR 32350).

Material adicional analisado: Brasil, Ilha de Santa Catarina, Morro da Lagoa da Conceição, Loguercio-Leite, 07/VIII/1987, (FLOR 10497); Brasil, Santa Catarina, Santo Amaro da Imperatriz, P.E.S.T., Groposo, 25/IV/2001, (FLOR 11988).

Podridão: branca.

Comentários: basidiomas efuso-reflexos, sempre imbricados, superfície superior do píleo glabra, amarelo-oliva a marrom-clara (2.5Y 6/6, 10YR 8/4), frequentemente com margem marrom escura (10YR 5/3), píleo branco a creme com himenóforo cinza a preto são características facilmente reconhecidas a campo (Nuñez & Ryvarden, 2001; Gilbertson & Ryvarden, 1986). As hifas contextuais (3 - 7 µm) com paredes espessas e fíbulas robustas corroboram com os dados de Nuñez & Ryvarden (op.cit). Os basidiósporos são oblongo-elipsóides, [(3-)4 - 5 x 2 - 3(-4)µm], semelhantes (4 - 5,5 x 2,5 - 3 µm) aos descritos em Nuñez & Ryvarden (op.cit), em Gerber (1996), (5 - 6 x 2,5 - 3,5µm) e em Rajchenberg (2006), medindo 4 - 5 x 2,5 - 3 µm. Gilbertson & Ryvarden (1986) os citam um pouco maiores (5 - 6 x 2,5 - 3,5 µm) e Wright & Deschamps (1977), mais estreitos (3,5 - 5,2 x 1,5 - 2,5µm). Citada para Santa Catarina por Bresadola como *P. crispus* (Pers.) Fr. (Loguercio-Leite, 1990). Posteriormente registrada para o estado por Loguercio-Leite & Wright (1991), Gerber (1996), Groposo & Loguercio-Leite (2005) e Trierveiler-Pereira et al. (2009). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Cymatoderma caperatum (Berk. & Mont.) D.A. Reid. **Kew Bull.** 10: 635, 1956

≡ *Thelephora caperata* Berk. & Mont. **Annls Sci. Nat., Bot., sér.** 11: 241, 1849.

Descrição: em Reid (1965).

Distribuição: neotropical (Reid, 1965).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gonçalves 16, 17/VII/2009, (FLOR 32356); **ibid**, Pereira-Dias 26, 17/VII/2009, (FLOR 32357).

Material adicional analisado: Brasil, Ilha de Santa Catarina, Morro da Lagoa, Degenhardt & Foresti 588, 17/X/1994 (FLOR 11154).

Podridão: branca.

Comentários: Os basidiomas analisados são infundibiliformes, com estípite central e himenóforo liso. Os basidiósporos cilíndricos (9 - 12 x 4 µm) são semelhantes aos descritos por Reid (1965) [7,5 - 12 x 2,5 - 4(-4,5) µm] e Drechsler-Santos et al. (2008) [7 - 10,5 x 3,5 - 4µm]. Os gleocistídios projetando-se no himênio e a cutícula bem desenvolvida corroboram a descrição de Reid (op.cit) que descreve gleocistídios e uma zona cuticular entre 33,8 - 70µm. Segundo Drechsler-Santos et al. (op.cit) o basidioma

infundibiliforme, estipitado centralmente, himenóforo com veias radiais, gleocistídios abundantes e os basidiósporos subcilíndricos são características distintivas de *C. caperatum*. Citada para Santa Catarina por Drechsler-Santos et al. (2008) e Campos-Santana & Loguercio-Leite (2008). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Cymatoderma dendriticum (Pers.) Reid. **Kew Bull. 1958: 523, 1959.**
≡ *Thelephora dendritica* Pers., **Gaudichaud, Voyage sur Uranie Botany, 176, 1826.**

Descrição: em Reid (1965).

Distribuição: pantropical (Reid, 1965).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 195, 09/II/2009 (FLOR 32358).

Material adicional analisado: Brasil, Ilha de Santa Catarina, Manguezal dos Ratonos, Marcon-Baltazar, 31/X/2005, (FLOR 32154).

Podridão: branca.

Comentários: basidioma com estípite muito curto, coberto por um tomento aveludado marrom (7,5 YR 3/4), o himenóforo é liso e rugoso. Os basidiósporos são elipsóides a subglobosos (2 - 3 x 2 - 2,5 µm) um pouco menores que os citados por Reid (1965) [(2,5-)3 - 4 x (2-)2,5 - 3(-3,5) µm]. Foram observados gleocistídios de parede espessada no himênio os quais Reid (op.cit) supõe serem gleocistídios iniciais, que sob condições desfavoráveis parariam de crescer e espessariam suas paredes. Apesar deste autor (ipse) referir-se a abundância de gleocistídios, estes foram pouco observados no material analisado e nos materiais de Trierveiler-Pereira et al. (2009). Citada para Santa Catarina por Groposo & Loguercio-Leite (2005) e Trierveiler-Pereira et al. (2009). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Gloeoporus dichrous (Fr.) Bres. **Ann. Mycol. 14: 230, 1916.**
≡ *Polyporus dichrous* Fr. **Syst. Mycol. 1: 364, 1821.**

Descrição: em Rajchenberg (2006).

Distribuição: cosmopolita (Rajchenberg, 2006).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach, Loguercio-Leite & Reck 230, 17/VII/2009 (FLOR 32359).

Material adicional analisado: Brasil, Santa Catarina, Sto Amaro, P.E.S.T., Groposo 117, 28/III/2001, (FLOR 31314).

Podridão: branca.

Comentários: O basidioma apresenta-se efuso-reflexo, com himenóforo poróide [(4)5-6 poros/mm], amarelo (10YR 8/6, 7/6), contexto branco algodinoso e tubos com consistência cérea. Segundo Núñez & Ryvardeen (2001) esta espécie é facilmente reconhecida devido ao himenóforo profundamente avermelhado e pelo contexto branco algodinoso. Os basidiósporos são alantóides pequenos [(2,5-)3 - 4 x (0,5-)1µm] semelhantes aos descritos em Rajchenberg (2006), [3,5 - 4 x 0,8 µm] e Wright & Deschamps (1976), [3,6 - 4,5(-5,7) x 0,5 - 1 µm]. O sistema hifal assemelha-se muito com a descrição destes autores (ipse) e de Rajchenberg (op.cit) que os descrevem com três regiões distintas observadas nos materiais analisados: contexto, com hifas generativas de parede espessada hialina e, quando ramificadas formando um ângulo de 90°; logo abaixo ao contexto as hifas são semelhantes, porém menos espessadas e, no dissepimento estas se apresentam frouxamente imersas em uma matriz gelatinosa e possuem parede delgada. Robledo (2009) a caracteriza pelo sistema hifal monomítico

com hifas fibuladas, basidiósporos alantóides e pelo himênio contínuo sobre o dissepimento. Citada para Santa Catarina por Loguercio-Leite & Wright (1991), Gonçalves & Loguercio-Leite (2001) e Groposo & Loguercio-Leite (2005). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

POLYPORACEAE Corda

Corioloopsis aspera (Jungh.) Teng, **Chung-kuo Ti Chen-chun [Fungi of China]: 759, 1963.**

≡ *Polyporus asper* Jungh. **Praemissa in floram cryptogamicam Javae insulae (Batávia): 60, 1838.**

Descrição em Ryvar den & Johansen (1980).

Podridão: branca.

Distribuição: pantropical (Ryvar den & Johansen, 1980; Briffa, 2002).

Material analisado – Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 137, 07/VII/2008 (FLOR 32360).

Material adicional analisado: Kenia Prov., Kakamega Forest, Ryvar den 20/I/1970 (FLOR 11974); Brasil, Santa Catarina, Ilha de Santa Catarina, Manguezal do Itacorubi, Trierveiler-Pereira & Marcon-Baltazar 93, 27/XI/2005 (FLOR 32024); **ibid**, **ipse** 91 (FLOR 32023); **ibid**, Trierveiler-Pereira, Marcon-Baltazar & Michels 110, 23/XII/2005 (FLOR 31999).

Comentários: basidioma pileado séssil, himenóforo amarelo claro a castanho, superfície superior do píleo com zonas bem delimitadas, ora com “pêlos” ora glabra enrugada, consistência áspera e tonalidades castanhas, contexto marrom tornando-se preto em KOH. Possui hifas generativas fibuladas escassas, esqueletais castanhas usualmente com septos adventícios e hifas ligadoras bastante ramificadas terminando em ramos afilados; os basidiósporos cilíndricos (9 - 10 x 3 - 4 µm) são um pouco menores comparado com Ryvar den & Johansen (1980) e Trierveiler-Pereira et al. (2009) – 9 - 12 x 3 - 4,5 e 9 - 12 x 3 - 4 µm respectivamente. De acordo com Ryvar den & Johansen (op.cit) a presença de tufos de hifas (“pêlos”) eretos e ramificados no píleo, usualmente marrom-avermelhados que podem desaparecer e dar lugar a protuberâncias e os poros grandes (3 - 4/mm) são característicos de *C. aspera*. Estes tufos de hifas ramificadas, entretanto, não foram observados no material analisado e Trierveiler-Pereira et al. (2009) os observaram somente em basidiomas mais jovens indicando ser este um caráter efêmero. Ao analisar *C. rigida* (Berk. & Mont.) Murrill (FLOR 31999) foi observado que esta apresenta poros menores, redondos a alongados (4 - 6 poros/mm) comparados ao material examinado que possui 3 - 4 poros/mm coincidindo com a descrição dos autores acima citados (ipse) para *C. aspera*. Há uma ressalva quanto a sinonímia de *C. rigida* e *C. floccosa* (Jungh.) Ryvar den. Ambas foram consideradas sinonímias entre si, mas Ryvar den & Iturriaga (2001) as citam como espécies distintas. Cunningham (1965), entretanto, descreve *Osmoporus floccosus* (Jungh.) G. Cunn com basidiósporos elípticos 5 - 6 x 2,5 - 3 µm bem menores que os basidiósporos de *C. rigida*, que são cilíndricos 8 - 11 (-14) x 2,5 - 4 µm. Logo são espécies distintas, mas consideradas sinônimas no Mycobank e Índexfungorum. Citado anteriormente para Santa Catarina por Trierveiler-Pereira et al (2009) para manguezais. Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Lentinus crinitus (L.) Fr. **Syst. Orb. Veg. 77, 1825.**

≡ *Agaricus crinitus* L. **Species Plantarum: 1644, 1763.**

Descrição: em Pegler (1983).

Distribuição: neotropical (Groposo & Loguercio-Leite, 2005).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 157, 17/XII/2008 (FLOR 32361), **ibid, ipse** 167 (FLOR 32362).

Material adicional analisado: Brasil, Santa Catarina, Ilha de Santa Catarina, Morro da Lagoa da Conceição, Gerber, Loguercio-Leite & Gonçalves 095, 25/VI/1996 (FLOR 11467).

Podridão: branca.

Comentários: Os basidiomas coletados estavam em grandes agrupamentos sobre troncos caídos e em locais ensolarados e caracterizam-se pelo píleo infundibiliforme, hirsuto-veloso, lamelas decurrentes e estípite central com esquâmulas. Os espécimes analisados possuem hifas esqueleto-ligadoras, fascículos hifais e os basidiósporos (5,5 - 7 x 1,5 - 2,5 μm) assemelham-se às medidas de Guzmán & Johnson (1974) e Pegler, (1983), 5 - 7,3 x 2,8 - 3,5 e 5,5 - 7(-8) x 1,8 - 2,7 μm , respectivamente. Foram observados queilocistídios, citados também por Pegler (1983) e Trierveiler-Pereira (2007). Citada para Santa Catarina por Groposo & Loguercio-Leite (2005) e Trierveiler-Pereira et al. (2009). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Lenzites betulina (L.) Fr. **Epicr. syst. mycol. (Upsaliae): 405, 1838.**

≡ *Agaricus betulinus* L. **Species Plantarum: 1176, 1753.**

Descrição: em Gilbertson & Ryvarden (1986).

Distribuição: cosmopolita (Silveira & Guerrero, 1991).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 39, 07/VII/2008 (FLOR 32363).

Material adicional analisado: Brasil, Santa Catarina, Gramados, Rio das Antas, Rod. 303, km 5, Degenhardt, R. 28/VII/1994 (FLOR 11086).

Podridão: branca.

Comentários: De fácil identificação devido ao píleo tomentoso zonado e pelo himenóforo dedalóide-lamelado (Gilbertson & Ryvarden, 1986; Silveira & Guerrero, 1991). O basidioma analisado é dimidiado com píleo zonado velutino e himenóforo lamelar. Possui hifas generativas fibuladas e hialinas difíceis de serem encontradas, esqueletais predominantes (4 - 5 μm) hialinas de parede espessa a sólida e as hifas ligadoras (2 - 4 μm) são bastante ramificadas e de parede espessa características do gênero. Os basidiósporos cilíndricos (4 - 5 x 2 - 3 μm) são um pouco menores que os descritos em Silveira & Guerrero (1991), 4,7 - 5,8 x 2 - 2,4 μm . Citada para Santa Catarina por Drechsler-Santos et al. (2008). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Perenniporia tephropora (Mont.) Ryvarden. **Norwegian Journal of Botany 19: 233 1972**

≡ *Polyporus tephroporus* Mont. **Annl. Sci. Nat., Bot., sér. 3 vol. 4:358. 1845.**

Descrição: em Gerber et al. (1999).

Distribuição: pantropical (Decock & Figueroa, 2000).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach, Tedy, Loguercio-Leite 219, 17/VII/2009 (FLOR 32364).

Material adicional analisado: Brasil, Santa Catarina, Florianópolis, Sítio do Jambo, Costa do Ribeirão, Gerber 1004, 30/III/1997 (FLOR 11505).

Podridão: branca.

Comentários: Os poros menores [(4-)5 - 7 poros/mm] e os basidiósporos (6 - 7 x 4 - 5 µm) um pouco maiores e mais largos diferem dos descritos por Gerber et al. (1999) que citam (3-)4 - 5 poros/mm e basidiósporos de [5 - 6,5 x (3-)4 - 4,5 µm]. Os basidiósporos são muito semelhantes ao material analisado, truncados, elipsóides, hialinos de parede espessa e dextrinóides. No que tange as demais características macroscópicas os materiais são idênticos, possuem basidioma ressupinado, superfície himenial quebradiça com tons acinzentados (5/2 2.5Y, 4/2 2.5 Y, 7/2 2.5Y) e tubos estratificados. As hifas esqueléticas [(2-)2,5 - 4 µm] são predominantes, amareladas e com parede regularmente espessada; as ligadoras, menores em diâmetro (1,5 - 3 µm), também possuem parede regularmente espessada e concolores às esqueléticas. O material adicional apresenta hifas vegetativas um pouco mais escuras e hifas esqueléticas maiores em diâmetro (4 - 6 µm) e mais retas. Segundo Decock & Figueroa (2000) a espécie é de fácil identificação a campo devido ao basidioma ressupinado, algumas vezes desenvolve um “pseudo píleo” preto na margem superior, superfície dos poros e tubos acinzentados e basidiósporos truncados, subglobosos a levemente ovóides. Citado pra Santa Catarina por Gerber et al. (1999). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Perenniporiella neofulva (Lloyd) C. Decock et Ryvarden. **Mycol. Res.** **107** (1): 93-103, 2003.

≡ *Polyporus neofulvus* Lloyd. **Mycol. Writ.** **4**: 60, 1915.

Descrição: em Decock & Ryvarden (2003).

Distribuição: neotropical (Decock & Ryvarden, 2003).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 66, 19/IV/2008 (FLOR 32366). **ibid, ipse** 203, 09/II/2009 (FLOR 32365).

Material adicional analisado: Brasil, Santa Catarina, Florianópolis, Rio Vermelho, Loguercio-Leite & Furlani 404, 31/I/1989 (FLOR 10719); **ibid, ipse** 241, 26/VII/1988 (FLOR 10627).

Podridão: branca.

Comentários: Os basidiomas analisados são pileado-sésseis a efuso-reflexos, com superfície superior do píleo glabra e himenóforo poróide (6 - 10 poros /mm). Possuem sistema hifal dimítico com hifas somáticas arboriformes e de parede espessa dominando todo o basidioma coincidindo com a descrição de Gerber et al. (1999) e Decock & Ryvarden (2003). Os basidiósporos subglobosos a globosos (3 - 5 x 3 - 4 µm) com parede espessa e levemente dextrinóides são semelhantes aos dados dos autores (ipse), [3,5 - 5 x 2,5 - 3,5; 3,5 - 4,5(-5) x 3 - 4µm] respectivamente. Silveira & Guerrero (1991) descrevem-na como *P. piperis* (Rick) Rajchenberg com basidiósporos um pouco menores [2,2-3,9 (4,1) µm] e não se referem à reação dextrinóide nos mesmos. Citada para Santa Catarina por Loguercio-Leite & Wright (1991), Gerber et al. (1999), Gonçalves & Loguercio-Leite (2001), Drechsler-Santos et al. (2008), Campos-Santana (2009) sob *P. piperis*. Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Polyporus dictyopus Mont. **Annls. Sci. Nat. Bot.**, **3**:345, 1835.

Descrição: em Loguercio-Leite (1992).

Distribuição: pantropical (Loguercio-Leite, 1992).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach, Trierveiler-Pereira, Marcon-Baltazar, Giovanka & Rizzaro 23, 01/IX/2007

(FLOR 32370); **ibid, ipse** 28, 01/IX/2007 (FLOR 32367); **ibid, ipse** 35, 01/IX/2007 (FLOR 32412); **ibid**, Gerlach & Giovanka 99, 07/VII/2008 (FLOR 32368); **ibid**, Gutjahr 14, 17/VII/2009 (FLOR 32369).

Material adicional analisado: Brasil, Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, Morro da Lagoa da Conceição, Loguercio-Leite & Furlani, 11/II/1989 (FLOR 10730).

Podridão: branca.

Comentários: *Polyporus dictyopus* caracteriza-se pelo estúpite preto e basidiósporos cilíndricos, além das hifas esqueleto-ligadoras do tipo “Bovista”, muitas vezes alargadas (Gugliotta et al. 1996). Os materiais analisados possuem estas hifas esqueleto-ligadoras de paredes sólidas [(1-) 1,5 - 4 µm], muito semelhantes àquelas descritas por Loguercio-Leite (1992), com um eixo central ramificando-se de diversas formas, terminais e intercalares, muitas vezes dicotômicas e finalizando em pontas delgadas; os basidiósporos são cilíndricos, hialinos e de parede delgada (6 - 7 x 1,5 - 2 µm) com exceção da coleta nº 14 onde foram encontrados basidiósporos maiores [5 - 8(-9) x 2,5 - 3(-4) µm]. Esta variação no tamanho dos basidiósporos é corroborada por Gugliotta et al. (1996) - (4,8 - 12 x 2,4 - 4,8 µm). Em Nuñez & Ryvarden (1995), Loguercio-Leite (1992), Corner (1984), Louza & Gugliotta (2007) as medidas dos mesmos também foram bastante variáveis, respectivamente [(6-)7 - 8,5(-9) x 2,5 - 4; 5,76 - 8,64 x 2,52 - 3,6; 7 - 9 x 2,5 - 4 e 6,25 - 7,5 x 2,5(-3,75) µm]. Segundo Ryvarden & Johansen (1980) as espécies pertencentes ao grupo de *P. dictyopus* só podem ser separadas pela análise acurada das hifas ligadoras, porém os mesmos autores (op. cit) ressaltam que as diferenças nestas hifas poderiam representar apenas variações destas. Citado primeiramente para Santa Catarina por Hennings (1897) como *P. blanchettianus* Berk. & Mont. (Loguercio-Leite, 1990). Demais citações para SC por Loguercio-Leite & Wright (1991), Loguercio-Leite (1992), Gerber (1996), Gonçalves & Loguercio-Leite (2001), Groposo & Loguercio-Leite (2002). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Polyporus guianensis Mont. **Annals des Sciences Naturelles, Botanique** 13(1): 201. 1840

Descrição: em Loguercio-Leite (1992).

Distribuição: neotropical (Loguercio-Leite, 1992).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 199, 09/II/2009 (FLOR 32371).

Material adicional analisado: Brasil, Ilha de Santa Catarina, Morro da lagoa da Conceição, Loguercio-Leite & Furlani 113, 05/II/1988 (FLOR 10560).

Podridão: branca.

Comentários: O material analisado possui píleo castanho-amarelado (6/8 10YR) glabro, poros grandes (1 - 2/mm), estúpite preto velutino formado por terminações hifais castanhas e fibuladas. Louza & Gugliotta (2007) caracterizam a espécie pelo estúpite central, fibriloso, castanho-escuro a preto e pela superfície himenial com poros grandes [1 - 2(-3) /mm]. As hifas esqueleto-ligadoras abundantes possuem parede sólida, hialinas a amareladas. Os basidiósporos (7 - 10 x 3 - 4µm) possuem medidas bastante semelhantes aos apresentados por Loguercio-Leite (1992) - [7,2 - 10,8(-11,88) x 2,52 - 4,68µm], são cilíndricos, hialinos e de parede delgada. O material adicional possui aspecto muito similar ao material analisado, exceto pelos poros um pouco menores (2-3/mm). Nuñez & Ryvarden (1995) e Louza & Gugliotta (op.cit) descrevem basidiósporos maiores comparado aos materiais analisados [(7)8 - 12 x 2,5 - 4; 10 - 12,5(-13,75) x 2,5 - 3,75(-5) µm], respectivamente. Citado para Santa Catarina por

Loguercio-Leite & Wright (1991) e Gonçalves & Loguercio-Leite (2001). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Trametes elegans (Spreng.) Fr., **Epicrisis Systematis Mycologici: 492 1838**
≡ *Daedalea elegans* Spreng., **K. svenska Vetensk-Akad. Handl.51. 1820**

Descrição: em Gilbertson & Ryvarden (1987).

Distribuição: cosmopolita (Campos-Santana & Loguercio-Leite, 2008).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach, Trierweiler-Pereira, Marcon-Baltazar, Giovanka & Rizzaro 02, 01/IX/2007, (FLOR 32372).

Material adicional analisado: Brasil, Ilha de Santa Catarina, Manguezal de Ratonos, Marcon-Baltazar & Trierweiler-Pereira 028, 31/X/2005 (FLOR 32167).

Podridão: branca.

Comentários: Os basidiomas analisados são pileados, com himenóforo dedalóide, irregular da base à margem, as hifas esqueléticas são dominantes (4 - 5 µm), as ligadoras possuem parede espessa a sólida e os basidiósporos são cilíndricos [5 - 6(-7) x 2 - 3] semelhantes às medidas de Loguercio-Leite (1993), Gilbertson & Ryvarden (1987) e Gugliotta & Bononi (1999), [5,4 - 7,2 x 2,88 - 3,24; 5 - 7 x 2 - 3; 4,8 - 7,2 x 2,4 - 3,6µm] respectivamente. Gugliotta & Bononi (op.cit) referem-se ainda a presença de dendrófises (4,8 - 7,2 x 2,4 - 3,6 µm), mas estas não foram observadas no material analisado e parecem ser pontas de hifas ligadoras (3,6 - 4,8 µm), exceto pelo diâmetro maior. Segundo Loguercio-Leite (op.cit) estas projeções de hifas ligadoras no himênio são interpretadas erroneamente como cistídios. Citada para Santa Catarina por Loguercio-Leite & Wright (1991), Drechsler-Santos et al. (2008), Campos-Santana & Loguercio-Leite (2008), Trierweiler-Pereira et al. (2009). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Trametes versicolor (L.) Pilát, **Atl. Cham. Europ. 3:261, 1936**
≡ *Boletus versicolor* L., **Sp. Plant. p. 1176, 1753.**

Descrição: Loguercio-Leite (1993).

Distribuição: cosmopolita (Loguercio-Leite, 1993).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach, Trierweiler-Pereira, Marcon-Baltazar, Giovanka & Rizzaro 25, 01/IX/2007, (FLOR 32375); **ibid, ipse**, 38, 01/IX/2007, (FLOR 32376); **ibid**, Gerlach & Giovanka 93, 07/VII/2008 (FLOR 32373); **ibid**, Tedy 01, 17/07/2009 (FLOR 32374).

Material adicional analisado: Brasil, Santa Catarina, Florianópolis, Morro da Lagoa da Conceição, Loguercio-Leite & Furlani, 04/VIII/1988 (FLOR 10657).

Podridão: branca.

Comentários: Os materiais analisados possuem superfície superior do píleo velutina a tomentosa, superfície himenial com 3 - 7 poros/mm e presença de linha escura separando o contexto do tomento, as hifas esqueléticas são abundantes (3 - 6 µm) e possuem parede espessa a sólida. Os basidiósporos cilíndricos (4 - 5,5 x 2 - 3 µm) são semelhantes (4,48 - 6,84 x 1,8 - 2,16; 4 - 6(-7) x 1,5 - 2 µm) aos descritos por Loguercio-Leite (1993) e Rajchenberg (2006), respectivamente. Gugliotta & Bononi (1999) os descrevem maiores (6 - 7,2 x 2,4 µm). Citada primeiramente para Santa Catarina como *Polystictus versicolor* (L.) Fr. por Bresadola (Loguercio-Leite, 1990). Posteriormente por Loguercio-Leite & Wright (1991), Loguercio-Leite (1993), Furlani

& Loguercio-Leite (2005) & Trierveiler-Pereira et al. (2009). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Trametes villosa (Sw.) Kreisel. **Monografias, Ciencias, Univ. Habana, Ser. 4, 16: 83, 1971.**

≡ *Boletus villosus* Sw. **Fl. Ind. Occid. 3: 1923, 1806.**

Descrição: em Loguercio-Leite (1993).

Distribuição: neotropical (Loguercio-Leite, 1993).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach, Trierveiler-Pereira, Marcon-Baltazar, Giovanka & Rizzaro 01, 01/IX/2007, (FLOR 32378). **ibid, ipse** 21, 01/IX/2007, (FLOR 32381); **ibid**, Gerlach & Giovanka 62, 19/IV/2008, (FLOR 32377); **ibid, ipse** 77, 07/VII/2008, (FLOR 32379); **ibid, ipse** 113, 07/VII/2008, (FLOR 32383); **ibid, ipse** 117, 07/VII/2008, (FLOR 32380); **ibid**, Tedy 06, 17/VII/2009, (FLOR 32382).

Material adicional analisado: Brasil, Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, Campus-UFSC, Loguercio-Leite & Furlani 104, 28/I/1988 (FLOR 10553).

Podridão: branca.

Comentários: Os basidiomas analisados são delgados e flexíveis com superfície superior do píleo velutina a tomentosa, concentricamente zonada, himenóforo com poros rasos grandes (2-3 poros/mm) e dissepimento denteado a lacerado, basidiósporos cilíndricos [6 - 7(-8) x 2 - 3µm] semelhantes às descrições de Loguercio-Leite (1993), Gugliotta & Bononi (1999) e Groposo & Loguercio-Leite (2002), [(5,04-) 5,4 - 7,2 x 2,16 - 2,88; 4,8 - 7,2 x 2,4 - 3,6 e 6,5 - 7 x 2 - 2,5 µm] respectivamente. Gilbertson & Ryvardeen (1987) descrevem basidiósporos um pouco maiores (5,5 - 8,5 x 2,5 - 3,5µm). Citado para Santa Catarina por Bresadola (Loguercio-Leite & Wright, 1991), Loguercio-Leite (1993), Gonçalves & Loguercio-Leite (2001), Groposo & Loguercio-Leite (2002, 2005), Campos-Santana & Loguercio-Leite (2008), Trierveiler-Pereira et al. (2009). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Trichaptum byssogenum (Jungh.) Ryvardeen. **Norwegian Journal of Botany 19: 237, 1972.**

≡ *Polyporus byssogenus* Jungh. **Verh. Batav. Genootsch. 17: 43, 1838.**

Descrição: em Núñez & Ryvardeen (2001).

Distribuição: pantropical (Núñez & Ryvardeen, 2001).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 182, 09/II/2009, (FLOR 32409).

Material adicional analisado: Brasil, Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, Manguezal do Saco Grande, Marcon-Baltazar, 28/V/2006, (FLOR 32181); **ibid**, Manguezal do Itacorubi, Trierveiler-Pereira, 1/IV/2005 (FLOR 32071); **ibid**, Ilha de Ratonas, Loguercio-Leite & Furlani, 05/I/2001, (FLOR 10707).

Podridão: branca.

Comentários: O material analisado possui superfície superior do píleo tomentosa, marrom clara (2.5Y 5/6); superfície himenoforal amarelo-amarronzada (10YR 6/8), poróide irregular a dedalóide (2 - 3 poros/mm); basidiósporos cilíndricos [(4-) 5 - 6 x 2 - 3µm] semelhantes aos descritos em Campos-Santana (2009), que os menciona com 5,5 - 7 x 2 - 3(-3,5) µm e presença freqüente de cistídios himeniais, apicalmente incrustados e de parede levemente espessada, similares aos descritos por Núñez & Ryvardeen (2001). Estes autores (op. cit.) e Trierveiler-Pereira (2007) descrevem os basidiósporos como

mais longos medindo 5,5 - 8 x 2 - 2,5 µm e 7 - 10 x 2 - 3 µm, respectivamente. Quanto à organização do sistema hifal (dimítico) o material analisado possui hifas bastante entrelaçadas na trama, enquanto no contexto estas estão dispostas paralelamente. Esta espécie caracteriza-se pela superfície himenial marrom a vináceo-acinzentada, poros grandes e irregulares e o contexto fibroso, características estas que a separam das outras espécies do gênero (Reck & Silveira, 2008). Citado para Santa Catarina por Campos-Santana & Loguercio-Leite (2008) e Trierveiler-Pereira et al. (2009). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Tyromyces leucomallus (Berk. & Curt.) Murr. **North American Flora** 9(1): 36, 1907.
≡ *Polyporus leucomallus* Berk. & M.A. Curtis. **Journal of the Linnean Society, Botany** 10: 308, 1868.

Descrição: em Gerber & Loguercio-Leite (1997).

Distribuição: neotropical (Gugliotta & Bononi, 1999).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 108, 07/VII/2008 (FLOR 32384); **ibid**, **ipse** 205, 09/II/2009 (FLOR 32385).

Material adicional analisado: Brasil, Ilha de Santa Catarina, Morro da Lagoa da Conceição, Gerber, Halmenschlager & Cabral 414, 29/III/1994 (FLOR 11024).

Podridão: branca.

Comentários: Os basidiomas analisados possuem consistência esponjosa, com superfície superior do píleo vilosa, cores variando de branco a amarelo-claro (5Y 8/1, 8/4), superfície himenoforal poróide (5 - 9 poros/mm), com poros angulares e dissepimentos levemente denteados. Microscopicamente, os basidiósporos são alantóides pequenos [(3-)3,5 - 5 x 1 - 1,5 µm] semelhantes aos descritos em Lowe (1975) e Silveira & Guerrero (1991), [4 - 5,5 x 1 - 1,5 e 3 - 4,5 x 0,8 - 1,4 µm]. Gerber & Loguercio-Leite (1997) e Núñez & Ryvarden (2001), os descrevem mais estreitos [3,5 - 4,5 x 0,71 - 1 e 3,5 - 4,5 x 1 µm]. O sistema hifal é monomítico com as hifas fibuladas (2 - 4 µm), gelatinizadas em KOH, de parede espessa hialina, no contexto, maiores em diâmetro (3 - 6 µm). Tanto na trama quanto no contexto possuem lúmen capilar a irregular. As características dos materiais analisados são corroboradas por Reck & Silveira (2008) os quais descrevem a espécie apresentando basidioma branco-brilhante, creme após seco, consistência macia e poros muito pequenos; basidiósporos alantóides pequenos, geralmente com duas gotículas de óleo e sistema hifal monomítico. Citada para Santa Catarina por Gerber & Loguercio-Leite (1997), Gonçalves & Loguercio-Leite (2001) e Michels (2006). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Oligoporus subcaesius (A. David) Ryvarden & Gilb. **Syn.Fung.**7: 435, 1994.

≡ *Tyromyces subcaesius* A. David. **Bull. Mens. Soc. Linn. Lyon** 43: 120. 1974.

Descrição: em Ryvarden & Gilbertson (1994).

Distribuição: cosmopolita (Loguercio-Leite et al. 2008).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach, Trierveiler-Pereira, Marcon-Baltazar, Giovanka & Rizzaro 31, 01/IX/2007, (FLOR 32410).

Material adicional analisado: *Oligoporus caesioflavus*. Brazil. Santa Catarina: Santo Amaro da Imperatriz. Michels, Esber, Groposo & Marcon-Baltazar 452. 20/III/2005

(FLOR 31782); *Oligoporus caesius*. Argentina. Buenos Aires: Isla de Martin Garcia. col. Rajchenberg & Wright 3866. 09/I/1986 (BAFC 30599).

Podridão: marrom.

Comentários: O basidioma analisado apresenta-se amplamente aderido ao substrato, rígido e quebradiço, píleo amarelo pálido (2.5 Y 8/4) pubescente, com esquamulas, poros angulares profundos (2 - 3/mm), irregulares. Sistema hifal monomítico, hifas generativas fibuladas (2 - 5 µm), de parede delgada a geralmente espessa, hialina, hifas contextuais semelhantes às tramais, exceto por terem maior diâmetro (3 - 6 µm). Basidiósporos alantóides (4 - 5 x 1 - 1,5µm) muito semelhantes às medidas de Ryvardeen & Gilbertson (1994), [4 - 5 x 1 - 1,2µm]. O material analisado possui poros maiores comparado com os materiais adicionais (4 - 6 poros/mm). Segundo Ryvardeen (1983), *Tyromyces caesioflavus* (Pat.) Ryvardeen, *Oligoporus caesius* (Schrad.) Gilb. & Ryvardeen e *O. subcaesius* são morfologicamente muito similares. Loguercio-Leite et al. (2008) fazem comparações entre estas espécies e propõem uma nova combinação, *O. caesioflavus* (Pat.) Baltazar, Michels & C.L.Leite, visto ser esta espécie, segundo Carranza (1982), causadora de podridão marrom. O tamanho dos poros, coloração da superfície himenoforal, a superfície superior do píleo pubescente, o tamanho dos basidiósporos e a ausência, tanto de hifas gelatinizadas quanto de hifas gleopleurais indicam tratar-se de *O. subcaesius*. Citada para Santa Catarina por Loguercio-Leite et al. (2008). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

MERIPILACEAE Jülich

Rigidoporus lineatus (Pers.) Ryvardeen. **Norwegian Journal of Botany 19: 236, 1972.**
≡ *Polyporus lineatus* Pers. **In Gaudichaud, Voyage aut. Monde, 174, 1827.**

Descrição: em Núñez & Ryvardeen (2001).

Distribuição: pantropical (Leal & Gugliotta, 2008).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 149, 17/12/2008 (FLOR 32387); **ibid, ipse** 150, 17/12/2008 (FLOR 32386); **ibid, ipse** 151, 17/12/2008 (FLOR 32388).

Material adicional analisado: Brasil, Ilha de Santa Catarina, Morro da Lagoa, Loguercio-Leite & Furlani 1988, (FLOR 10598).

Podridão: branca.

Comentários: A superfície superior do píleo zonada, glabra, marrom-amarelada a marrom escura (10YR 5/8, 3/4) e o himenóforo com 8 - 10 poros/mm assemelham-se à descrição de Núñez & Ryvardeen (2001) os quais citam himenóforo com 6 - 9 poros/mm. Os basidiósporos globosos a subglobosos [4 - 6(-7) x 4 - 6 µm] de parede levemente espessada hialina, assemelham-se aos descritos em Núñez & Ryvardeen (op.cit), (5 - 6 x 4 - 5 µm) e Gugliotta & Bononi (1999), (4,8 - 6 µm). A presença de cistídios tramais às vezes projetando-se no himênio, apicalmente incrustados e de parede espessada completam o diagnóstico da espécie por Núñez & Ryvardeen (op.cit), Gugliotta & Bononi (op.cit), Ryvardeen & Johansen (1980), Gilbertson & Ryvardeen (1987). Segundo Silveira & Guerrero (1991) os basidiomas alaranjados, carnosos, os cistídios metulóides, incrustados apicalmente ou não caracterizam a espécie. Citada para Santa Catarina por Loguercio-Leite & Wright (1991), Gerber (1996) e Gonçalves & Loguercio-Leite (2001). Primeira citação em Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

Rigidoporus ulmarius (Sow.: Fr.) Imazeki. **Bull. Gout. Exp. Sta. Maguro 57: 119, 1924.**

≡ *Polyporus ulmarius* Sow.: Fr. **Syst. Mycol. 1: 365, 1821.**

Descrição: em Ryvarden & Johansen (1980).

Distribuição: cosmopolita (Silveira & Guerrero, 1991).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 179, 09/II/2009 (FLOR 32389); **ibid**, ipse 181, 09/II/2009 (FLOR 32390).

Material adicional analisado: Brasil, Ilha de Santa Catarina, UCAD, Costa & Gonçalves 1176, 25/III/1998, (FLOR 11878).

Podridão: branca.

Comentários: a margem branca bem definida na superfície superior do píleo está de acordo com a descrição de Ryvarden & Johansen (1980) e Silveira & Guerrero (1991). O himenóforo possui 5 - 8 poros/mm e os basidiósporos globosos a subglobosos [4 - 8(-9) x (3,5-)4 - 6,5(-7) µm] são semelhantes (6 - 7,5 µm) aos descritos em Ryvarden & Johansen (op.cit), aos citados (6 - 8 µm) por Silveira et al. (2008), e a Gerber & Loguercio-Leite (1997), medindo (5,5-)6 - 7 x (5-)5,5 - 6(-6,5) µm. A presença de cistídiolos mamiliformes corrobora a descrição de Silveira & Guerrero (op.cit). Segundo Gerber & Loguercio-Leite (op.cit) os basidiósporos globosos a subglobosos, cistídiolos mamiliformes entre os basídios e o basidioma grande marrom-amarelado caracterizam esta espécie. Citada para Santa Catarina por Gerber (1996), Gerber & Loguercio-Leite (1997), Gonçalves & Loguercio-Leite (2001), Groposo & Loguercio-Leite (2005) e Campos-Santana & Loguercio-Leite (2008). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

SCHIZOPHYLLACEAE Quél.

Schizophyllum commune Fr. **Systema Mycologicum 1: 330, 1821.**

Descrição: em Cooke (1961).

Distribuição: cosmopolita (Cooke, 1961).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach, Trierveiler-Pereira, Marcon-Baltazar, Giovanka & Rizzaro 08, 01/IX/2007, (FLOR 32391); **ibid**, Gerlach & Giovanka 92, 07/VII/2008 (FLOR 32392).

Material adicional analisado: Brasil, Ilha de Santa Catarina, Rio Tavares, Furlani & Zanin 109, 6/II/1986, (FLOR 10433); **ibid**, Furlani & Loguercio-Leite, 22/V/1986, (FLOR 10429).

Podridão: branca

Comentários: Esta espécie é facilmente reconhecida a campo devido ao píleo branco a cinza (5YR 8/1, 7/1), piloso a hirsuto, himenóforo com lamelas fendidas, enroladas, bifurcadas e pela margem serrilhada. Os basidiósporos são cilíndricos, (5 - 6 x 2 - 3 µm) semelhantes aos descritos por Cooke (1961), [4 - 7,5 x 1,5 - 2,5(-3) µm] e Gibertoni et al. (2004), (3,6 - 7,5 × 1,8 - 2,7 µm). Cooke (op.cit) considera haver ausência de cistídios em *S. commune*, entretanto, estes foram abundantemente encontrados nos materiais analisados, sempre na trama e incrustados. A presença de cristais (oxalato de cálcio) em basidiomicetes degradadores causadores de podridão branca segundo Fernandes et al. (2005), possivelmente, facilita o início da decomposição das paredes celulares vegetais. Além de cistídios incrustados, foram observados clamidósporos, estruturas estas não registradas para a espécie. Citada para Santa Catarina por Groposo & Loguercio-Leite (2005), Furlani & Loguercio-Leite (2005), Campos-Santana &

Loguercio-Leite (2008) e Trierveiler-Pereira et al. (2009). Primeira citação para Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

SCHIZOPORACEAE Jülich

Echinoporia aculeifera (Berk. & M.A. Curtis) Ryvardeen. **Mycotaxon** 20(2): 330, 1984.
≡ *Trametes aculeifera* Berk. & M.A. Curtis. **Linnean Soc. Bot. Jour.** 10: 310, 1868.

Descrição: Silveira & Guerrero (1991).

Distribuição: neotropical (Bononi et al. 2008).

Material analisado: Brasil, Santa Catarina, Alfredo Wagner, Reserva Rio das Furnas, Gerlach & Giovanka 70, 19/IV/2008, (FLOR 32393); **ibid, ipse** 79, 07/VII/2008, (FLOR 32398); **ibid, ipse** 142, 07/VII/2008, (FLOR 32394); **ibid, ipse** 143, 07/VII/2008, (FLOR 32399); **ibid, ipse** 146, 17/XII/2008, (FLOR 32400); **ibid**, Pereira-Dias 18, 17/VII/2009, (FLOR 32395); **ibid**, Gutjahr, 17/VII/2009, (FLOR 32397); **ibid**, Tedy 22, 17/VII/2009, (FLOR 32401); **ibid**, Gonçalves, P. 22, 17/VII/2009, (FLOR 32396).

Material adicional analisado: *Hirschioporus aculeifer* (Berk. & Curt.)Wright. Argentina, Misiones, Parque Nac. Iguazú, Plaza cerca Salto dos Hermanos. Universidad de Buenos Aires/Facultad de Ciências Exactas y Naturales/Depart. de Ciências Biológicas, Wright M-3208, 28/IX/1979, (BAFC 24462).

Podridão: branca.

Comentários: A espécie é de fácil reconhecimento a campo devido à superfície superior do píleo hirsuta a hispida, alaranjada (6/8 5YR) e ao himenóforo irregular, poróide (1 - 2 poros/mm) a dedalóide. Os fibuloconídios [(9-)10 - 15(-16) x (3)4 - 6 µm] são segundo Gilbertson & Ryvardeen (1986), diagnósticos da espécie e inexistentes em outros políporos. Os basidiósporos elipsóides a subglobosos (4 - 5 x 3 - 4 µm) são semelhantes (3 - 5 x 3 - 4,5 µm) aos registrados por Ryvardeen (1984), a Gilbertson & Ryvardeen (1986), medindo 4 - 5 x 3 - 3,5 µm, além dos citados (4,2 - 6,2 x 2,9 - 4,4 µm) por Silveira & Guerrero (1991). Quanto aos elementos estéreis, foram observados muitos cistídios apicalmente incrustados, às vezes como terminações de hifas. Além destes, referidos por Gilbertson & Ryvardeen (op.cit), Silveira & Guerrero (op.cit) e Campos-Santana (2009), alguns materiais apresentam alocistídios abundantes, estas estruturas por sua vez não estão registradas em literatura. Wright (1983) descreve *Hirschioporus aculeifer* (Berk. & Curt.) Wright (≡ *E. aculeifera*) com cistídios de diferentes formas, hifidiais, clavados, mucronados, mas não se refere à presença de alocistídios. Primeira citação para Santa Catarina por Campos-Santana (2009). Primeira citação em Floresta Ombrófila Mista Catarinense.

5. CONCLUSÕES

A partir do levantamento taxonômico de basidiomicetes (Basidiomycota, Fungi) lignolíticos, na Reserva Rio das Furnas conclui-se que.

- Todas as espécies identificadas neste trabalho são primeiras citações para Floresta Ombrófila Mista catarinense e para o município de Alfredo Wagner.
- As novas citações para o Brasil são: *Mycobonia brunneoleuca*, *Mycoacia cf aurea* e *Spongipellis cf africana*, sendo que *S. africana* poderá ser segundo registro para a ciência.
- O número de registros para Santa Catarina amplia-se com: *Amauroderma schomburgkii*, *Mycobonia brunneoleuca*, *Inonotus venezuelicus*, *Inocutis jamaicensis*, *Mycoacia aurea*, *Antrodiella duracina*, *Fuscocerrena portoricensis*, *Spongipellis cf africana* e *Tremella cf mesenterica*.
- Saprotrufismo é a relação nutricional predominante nas espécies identificadas neste trabalho, com exceção de *Tremella mesenterica*, que é parasita de outros fungos.
- Considerando as espécies saprotróficas, *Oligoporus subcaesius* produz decomposição do tipo castanha (“*brown-rot*”), enquanto as demais produzem decomposição do tipo branca (“*white-rot*”) da madeira.
- A maioria dos táxons pertence à Agaricomycetes, com exceção de *Tremella cf mesenterica*, incluída em Tremellomycetes, bem como de *Dacryopinax elegans*, que pertence à Dacrymycetes. Assim, neste trabalho há representantes de todas as classes de Agaricomycotina.
- Há preponderância de distribuição tropical, dividida em neotropical (15 espécies) e pantropical (11 táxons).
- As espécies neotropicais são *Amauroderma schomburgkii*, *Dacryopinax elegans*, *Mycobonia brunneoleuca*, *Inonotus venezuelicus*, *Inocutis jamaicensis*, *Antrodiella duracina*, *Fuscocerrena portoricensis*, *Phellinus apiahynus*, *Cymatoderma caperatum*, *Lentinus crinitus*, *Perenniporiella neofulva*, *Polyporus guianenses*, *Trametes villosa*, *Tyromyces leucomallus* e *Echinoporia aculeifera*.
- Os táxons pantropicais são *Auricularia fuscossuccinea*, *Ganoderma australe*, *Phellinus cesatii*, *Phylloporia pectinata*, *Coriolopsis aspera*, *Cymatoderma dendriticum*, *Perenniporia tephropora*, *Polyporus dictyopus*, *Trichaptum*

byssogenum e *Rigidoporus lineatus*. *Acrescida de Spongipellis cf africana*, registrada apenas em Uganda (África)

- Os táxons cosmopolitas são: *Fuscoporia gilva*, *Phellinus allardii*, *Bjerkandera adusta*, *Gloeoporus dichrous*, *Lenzites betulina*, *Trametes elegans*, *T. versicolor*, *Oligoporus subcaesius*, *Rigidoporus ulmarius*, *Schizophyllum commune*, *Mycoacia cf aurea* e *Tremella cf mesenterica*.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB'SÁBER, A.N. 2006. **Ecosistemas do Brasil – Ecosystems of Brazil**. São Paulo: Metalivros, 209p.
- BANDONI, R.J. & OBERWINKLER, F. 1983. On some species of *Tremella* described by Alfred Möller. **Mycologia** **75(5)**: 854-863.
- BONONI, V.L.R. 1998. **Zigomicetos, Basidiomicetos e Deuteromicetos: Noções básicas de taxonomia e aplicações biotecnológicas**. São Paulo: Instituto de Botânica, Secretaria do Estado do Meio Ambiente, 181p.
- BONONI, V.L.R.; OLIVEIRA, A.K.M.; QUEVEDO, J.R. & GUGLIOTTA, A.M. 2008. Fungos macroscópicos do Pantanal do Rio Negro, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Hoehnea** **35(4)**: 489- 511.
- BRIFFA, M. 2002. First European record of *Corioloropsis aspera* (Jungh) Teng (Polyporaceae) from Malta. **Mycologist**, **Volume 16, Part 4, p.178**.
- CAMPOS-SANTANA, M. & LOGUERCIO-LEITE, C. 2008. First records of xylophilous Basidiomycetes (Fungi) in Mondaí, Santa Catarina, Southern Brazil. **Biotemas** **21(2)**: 19-26.
- CAMPOS-SANTANA, M. 2009. **Basidiomicetes (Basidiomycota, Fungi) lignolíticos em Mondaí, Santa Catarina, Brasil**. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Biologia Vegetal da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 130f.
- CARRANZA, J. 1982. Polypores new to Costa Rica. **Mycotaxon** **15**: 405-408.
- CARRANZA, J. 1991. Pore fungi of Costa Rica 1. **Mycotaxon** **41 (2)**: 345-370.
- CONAMA, 1994 - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res94/res0494.html>, acesso em 27 de Fev. de 2008.
- COOKE, W. M. 1961. The Genus *Schizophyllum*. **Mycologia** **53(6)**: 575-599.
- CORNER, E. J. H. 1984. Ad Polyporaceae II & III – *Polyporus*, *Mycobonia*, *Echinoporia*. **Nova Hedwigia** **78**: 1-127.
- CUNNINGHAM, G. H. 1965. Polyporaceae of New Zealand. **Dep. Sci. Industr. Res. Bull.** **164**: 1-304.
- DECOCK, C. & HERRERA-FIGUEROA, S. 2000. Studies in *Perenniporia*. *Navisporus ortizii*, a synonym of *Perenniporia martius*, and a note on *Navisporus* and *Perenniporia* in Cuba. **Cryptogamie Mycologie** **21(3)**: 153-162.
- DECOCK C. & RYVARDEN L. 2003. *Perenniporiella* gen. Nov. Segregated from *Perenniporia*, including a key to neotropical *Perenniporia* species with pileate basidiomes. **Mycol. Res.** **107 (1)**: 93-103.
- DENNIS, R. W. G. 1970. Fungus flora of Venezuela and adjacent countries. **Kew Bulletin Additional Series** **3**: 1-530.
- DOOHAN, F. 2005. **Fungi: Biology and applications**. John Wiley & Sons, Ltd. In: Kevin Kavanagah. Fungal Pathogens of Plants. Department of Biology National University of Ireland Maynooth Co. Kildare Ireland. v.-, p.219-250.
- DRECHSLER-SANTOS, E. R., GROPOSO, C. & LOGUERCIO-LEITE, C. 2008. Additions to the knowledge of lignocellulolytic basidiomycetes in forests from Santa Catarina, Southern Brazil. **Mycotaxon** **103**: 197–200.
- DRECHSLER-SANTOS, E.R., GROPOSO, C. & LOGUERCIO-LEITE, C. 2008. New records of lignocellulolytic fungi (Basidiomycetes) from the Atlantic Rain Forest in State of Santa Catarina, Brazil. **Hoehnea** **35(1)**: 57-61.

- DRECHSLER-SANTOS, E.R. 2005. **Inventário de Basidiomycetes Lignolíticos em Santa Catarina: Guia Eletrônico**. 69 p. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- ELLIS, M.B. & ELLIS, J.P. 1990. **Fungi without gills (Hymenomycetes and Gasteromycetes)**. An Identification handbook. Chapman and Hall.
- ERIKSON, J. & RYVARDEN, L. 1976. **The Corticiaceae of North Europe**. vol.4. *Hyphodermella-Mycoacia*. Fungiflora, Oslo, Norway.
- FERRAZ, A.L. 2004. Fungos decompositores de materiais lignocelulósicos. In: Esposito, E. & Azevedo, J.L. (Orgs). **Fungos, uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia**. Caxias do Sul: Educ. p.215-242.
- FONSÊCA, M.P. 1999. **Aphyllophorales lignocelulolíticos da Reserva Biológica do Alto da serra de Paranapiacaba, Santo André, SP**. Tese (Doutorado em Botânica). Instituto de Biociências, USP, 1999.
- FONSECA, M.J.H.; GUZMÁN-DÁVALOS, L. & RODRÍGUEZ, O. 2002. Contribución al conocimiento de la micobiota de la región de San Sebastián Del Oeste, Jalisco, México. **Acta Botanica Mexicana** **58**: 19-50.
- FRANK, B. 2008. **O movimento das águas: a construção de uma política sustentável de proteção da água na Bacia do Itajaí**. Liberato, G. J., SEDLACEK, L., redação e edição. Blumenau: Fundação Agência de Água do Vale do Itajaí: FURB.
- FURLANI, J. & LOGUERCIO-LEITE, C. 2005. Basidiomycetes Lignolíticos em Santa Catarina: Rio Tavares, Ilha de Santa Catarina. **Insula** **34**: 7-13.
- FURTADO, J.S. 1981. Taxonomy of Amauroderma (Basidiomycetes, Polyporaceae). **Memoirs New York Bot. Garden** **34**: 1-104.
- GARIBAY-ORIJEL, R., CÓRDOVA, J., CIFUENTES, J., VALENZUELA, R., ESTRADA-TORRES, A. & KONG, A. 2009. Integrating wild mushrooms use into a model of sustainable management for indigenous community forests. **Forest Ecology and Management** **258**: 122-131.
- GERBER AL. 1996. Fungos Xilófilos poróides (*Aphyllophorales*) on the Lagoa da Conceição, Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil. **Insula** **25**: 3 – 68.
- GERBER, A.L. & LOGUERCIO-LEITE C. 1997. New records of polypores (*Aphyllophorales*) from southern Brazil. **Mycotaxon** **62**: 305-318.
- GERBER A.L., NEVES M.A. & LOGUERCIO-LEITE C. 1999. Some species of *Perenniporia* Murrill (Poriales, Basidiomycotina) from Southern Brazil. **Revista Brasileira de Botânica** **22(2)**:185-193.
- GIBERTONI, T.B., RYVARDEN, L. & CAVALCANTI, M.A.Q. 2004. Poroid fungi (Basidiomycota) of the Atlantic Rain Forest in Northeast Brazil. **Synopsis Fungorum** **18**: 33-43.
- GIBERTONI, T.B., RYVARDEN, L. & CAVALCANTI, M.A.Q. 2004. New records of Aphyllophorales (Basidiomycota) in the Atlantic Rain Forest in Northeast Brazil. **Acta bot. bras.** **18(4)**: 975-979. 2004
- GILBERTSON, R. L. & RYVARDEN, L. 1986. **North America Polypores. Abortiporus - Lindtneria**. Fungi Flora, Oslo, v. 1, 433p.
- GILBERTSON, R. & RYVARDEN, L. 1987. **North America Polypores. Megasporosporia - Wrightporia**. Fungi Flora, Oslo, v. 2, p. 434-885.
- GOMES-SILVA, A.C. & GIBERTONI, T.B. 2009. Checklist of the aphyllophoraceous fungi (Agaricomycetes) of the Brazilian Amazonia. **Mycotaxon** **108**:319-322.
- GONÇALVES G.V.C. & LOGUERCIO-LEITE C. 2001. Biodiversidade de Fungos Poróides Xilófilos (Basidiomycetes), na Unidade de Conservação Ambiental Desterro (UCAD), Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil. **Insula** **30**: 1-19.

- GOTTLIEB, A.M., WRIGHT, J.E. & MONCALVO, J.M. 2002. *Inonotus* s.l. in Argentina – morphology, cultural characters and molecular analyses. **Mycological Progress** **1(3)**: 299-313.
- GROPOSO, C. & LOGUERCIO-LEITE, C. 2002. Fungos poliporóides xilófilos (Basidiomycetes) da Reserva Biológica Tancredo neves, Cachoeirinha, Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia, Sér. Bot., Porto Alegre, v.57 (1)**: 39-59.
- GROPOSO, C. & LOGUERCIO-LEITE, C. 2005. Contribution to the lignocellulolytic fungi (Basidiomycetes) of the Atlantic Rain Forests in Southern Brazil. **Mycotaxon** **92**: 103-106.
- GROPOSO, C.; LOGUERCIO-LEITE, C.; GÓES-NETO, A. 2007. *Fuscoporia* (Basidiomycota, Hymenochaetales) in Southern Brazil. **Mycotaxon**, **101 (1)**: 55-63.
- GUERRERO, R. T. & HOMRICH, M. H. 1999. **Fungos Macroscópicos Comuns no Rio Grande do Sul**. 2 ed. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 124p.
- GUGLIOTA, A.M., CAPELARI, M. & BONONI, V.L.R. 1996. Estudo taxonômico e sinonimização das espécies do grupo *Polyporus dictyopus* Mont. (Polyporaceae, Aphyllophorales). **Revista Brasileira de Botânica** **19**: 185-192.
- GUGLIOTTA A.M. & BONONI, V.L.R. 1999. Polyporaceae do Parque Estadual da Ilha do Cardoso, São Paulo, Brasil. **Boletim do Instituto de Botânica** **12:1-112**.
- GUZMÁN G. & JOHNSON D. 1974. Registros y especies nuevas de los hongos de Palenque, Chiapas. **Bol. Soc. Mex. Mic.** **8**: 73-105.
- HAWKSWORTH, D. L., 2002. Why study tropical fungi? **Tropical Mycology**, vol.2, Micromycetes. Eds. R. WATLING, J.C. FRANKLAND, A.M. AINSWORTH, S. ISAAC & C.H. ROBINSON. CAB INTERNATIONAL. Departamento de Biologia vegetal II, Facultad de Farmacia, Universidad Complutense, Plaza de Ramón y Cajal, Ciudad Universitaria, Espanha.
- HAWKSWORTH, D.L., 1991. The fungal dimension of biodiversity: magnitude, significance and conservation. **Mycol. Res.** **95 (6)**: 641-655.
- HAWKSWORTH, D.L., 2001. The magnitude of fungal diversity: the 1.5 million species estimate revisited. **Mycol. Res.** **105 (12)**: 1422-1432.
- HAWKSWORTH, D. L., 2004. Fungal diversity and its implications for genetic resource collections. **Studies in Mycology** **50**: 9-18.
- HIBBETT, D. S.; BINDER, M.; BISCHOFF, J. F.; BLACKWELL, M.; CANNON, P. F.; ERIKSSON, O. E.; HUHDORF, S.; JAMES, T.; KIRK, P. M.; LÜCKING, R.; THORSTEN-LUMBSCH, H.; LUTZONI, F.; MATHENY, P. B.; MCLAUGHLIN, D. J.; POWELL, M. J.; REDHEAD, S.; SCHOCH, C. L.; SPATAFORA, J. W.; STALPERS, J. A.; VILGALYS, R.; AIME, M. C.; APTROOT, A.; BAUER, R.; BEGEROW, D.; BENNY, G. L.; CASTLEBURY, L. A.; CROUS, P. W.; DAI, Y. C.; GAMS, W.; GEISER, D. M.; GRIFFITH, G. W.; GUEIDAN, C.; HAWKSWORTH, D. L.; HESTMARK, G.; HOSAKA, K.; HUMBER, R. A.; HYDE, K. D.; IRONSIDE, J. E.; KÕLJALG, U.; KURTZMAN, C. P.; LARSSON, K. H.; LICHTWARDT, R.; LONGCORE, J.; MIADLIKOWSKA, J.; MILLER, A.; MONCALVO, J. M.; MOZLEY-STANDRIDGE, S.; OBERWINKLER, F.; PARMASTO, E.; REEB, V.; ROGERS, J. D.; ROUX, C.; RYVARDEN, L.; SAMPAIO, J. P.; SCHÜßLER, A.; SUGIYAMA, J.; THORN, R. G.; TIBELL, L.; UNTEREINER, W. A.; WALKER, C.; WANG, Z.; WEIR, A.; WEISS, M.; WHITE, M. M.; WINKA, K.; YAO, Y. J. & ZHANG, N. 2007. A higher-level phylogenetic classification of the Fungi. **Mycological Research** **111**, n.5, p.509-547.

- HJORTSTAM, K & RYVARDEN, L. 1996. New and interesting wood-inhabiting Fungi (Basidiomycotina-Aphyllphorales) from Ethiopia. **Mycotaxon** **60**: 181-190.
- HJORTSTAM, K & RYVARDEN, L. 2007. Checklist of corticioid fungi (Basidiomycotina) from the tropics, subtropics, and the southern hemisphere. **Synopsis Fungorum** **22**: 27-146.
- HOLMGREN & HOLMGREN, 1998. **Index Herbariorum**. New York Botanical Garden. Disponível em: <http://sciweb.nybg.org/science2/IndexHerbariorum.asp>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Manual técnico da vegetação brasileira – Série Manuais técnicos em Geociências nº1**. Rio de Janeiro, 1992
- JUDD, W.S., CAMPBELL, C.S., KELLOGG, E.A., STEVENS, P.F. & DONOGHUE, M.J. 2009. **Sistemática Vegetal: Um enfoque filogenético**. 3ª edição, Porto Alegre: Artmed, 632p.
- KIRK, P. M.; CANNOM, P. F.; DAVID, J. C.; STALPERS, J. 2001. **Ainsworth & Bisby's Dictionary of the Fungi**, 9. ed. Wallingford, Oxon.: CAB international, p.655.
- KIRK, P. M.; CANNOM, P. F.; DAVID, J. C.; STALPERS, J. 2008. **Ainsworth & Bisby's Dictionary of the Fungi**, 10. ed. Wallingford, Oxon.: CAB international, p. 771.
- KLEIN, R. M. 1960. O aspecto dinâmico do pinheiro brasileiro. **Selowia** **12**: 17-44.
- KLEIN, R. M. 1978. **Mapa Fitogeográfico estado de Santa Catarina**. Sudesul, FATMA & Herbário Barbosa Rodrigues.
- LARSEN, M.J. & COBB-POULLE, L.A. 1990. *Phellinus* (Hymenochaetaceae) – A survey of world taxa. **Syn. Fungorum** **3**: 1–206.
- LEAL, G.R. & GUGLIOTTA, A.M. 2008. Criptógamos do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP. Fungos, 9: Meripilaceae. **Hoehnea** **35(1)**: 99-110.
- LEONARD, A.C. 1998. Two *Ganoderma* species compared. **Mycologist** **12**: 65-68.
- LIEBSCH D. MIKICH S. B., POSSETTE R F D S & RIBAS O D S 2009. Levantamento florístico e síndromes de dispersão em remanescentes de Floresta Ombrófila Mista na região centro-sul do estado do Paraná. **Hoehnea** **36 (2)**: 223-248.
- LINDBLAD, I. & RYVARDEN, L. 1999. Studies in Neotropical Polypores 3 – New and interesting Basidiomycetes (Poriales) from Costa Rica. **Mycotaxon** **71**: 335-359.
- LOGUERCIO-LEITE, C. 1990. Revisão histórica sobre fungos poliporóides (Aphyllphorales) xilófilos de Santa Catarina, Brasil. **Insula** **20**: 3–10.
- LOGUERCIO-LEITE, C. 1992. El género *Polyporus* (*Polyporaceae*) en la Isla de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil. **Boletín de la Sociedad Argentina** **28(1-4)**: p. 27-36.
- LOGUERCIO-LEITE C. 1993. Polyporaceae II: *Trametes* Fr. Na Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil. **Insula** **22**: 3-20.
- LOGUERCIO-LEITE, C. & WRIGHT, J.E. 1991. Contribution to a biogeographical study of the austroamerican xilophilous polypores (Aphyllphorales) from Santa Catarina Island, SC, Brazil. **Mycotaxon** **41(1)**: 161-166.
- LOGUERCIO-LEITE, C. & WRIGHT, J.E. 1995. The genus *Phellinus* (Hymenochaetaceae) on the Island of Santa Catarina, Brazil. **Mycotaxon** **54**: 361-388.
- LOGUERCIO-LEITE, C., GROPOSO, C., DRECHSLER-SANTOS, E. R., MICHELS, J., FERNANDES, L., 2005. **Basidiomycetes, resumidamente**. In: 56º Congresso

- Nacional de Botânica, 2005, Curitiba, PR. CD Anais do 56º Congresso Nacional de Botânica. Curitiba, PR: 56CNB. v. 1. p. 1-6.
- LOGUERCIO-LEITE, C.; GROPOSO, C.; HALMENSCHLAGER, M. A. 2005. Species of *Ganoderma* Karsten in a subtropical area (Santa Catarina State, Southern Brazil). **Iheringia** **60** (2): 135-139.
- LOGUERCIO-LEITE, C., MICHELS, J., CAMPOS-SANTANA, M., TRIERVEILER-PEREIRA, L., MARCON-BALTAZAR, J. & BEKAI, L., 2006. **Basidiomycetes: circunscrição**. In: 57º Congresso Nacional de Botânica, 2006, Gramado, RS. Os avanços da Botânica no início do século XXI. Porto Alegre, RS: Sociedade Botânica do Brasil, 2006. v. 01. p. 240-243.
- LOGUERCIO-LEITE, C., FERNANDES, L., BEKAI, L. H., CAMPOS-SANTANA, M., MARCON-BALTAZAR, J., TRIERVEILER-PEREIRA, L., GERLACH, A., D'AQUINO ROSA, M., 2007. **Basidiomycetes (Fungi): Degradação de compostos lignocelulolíticos**. In: Luiz Mauro Barbosa; Nelson Augusto dos Anjos Junior. (Org.). A Botânica no Brasil-pesquisa, ensino e políticas ambientais. São Paulo: Sociedade Botânica do Brasil, v. 1, p. 167-171.
- LOGUERCIO-LEITE, C., CAMPOS-SANTANA, M., GERLACH, A., GUTJAHR M., BALTAZAR, J.M., TRIERVEILER-PEREIRA, L., DRESCHSLER-SANTOS, E.R., 2008. **Los basidiomicetes xilófilos y las formaciones forestales en Santa Catarina, Brasil**. In: VI Congreso latinoamericano de Micología, 2008, Mar del Plata. VI Congreso Latinoamericano de Micología. "El desafío de la Biotecnología y la conservación de la Biodiversidad". Buenos Aires: Asociación Latinoamericana de Micología (ALM). v. 01. p.01-347.
- LOGUERCIO-LEITE, C.; MICHELS, J. & MARCON-BALTAZAR, J. 2008. Austro-American lignolytic polypores (Agaricomycetes) — new records for Southern Brazil. **Mycotaxon** **104**: 205-213.
- LOGUERCIO-LEITE, C., MICHELS, J. & MARCON-BALTAZAR, J. 2008. New records of lignocellulolytic basidiomycetes (Fungi): Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (P.E.S.T.), Santa Catarina, Brazil. **Biotemas** **21**(3): 7-14.
- LOGUERCIO-LEITE, C., CAMPOS-SANTANA, M., GERLACH, A., GUTJAHR, M., TRIERVEILER-PEREIRA, L., DRECHSLER-SANTOS, R. & MARCON-BALTAZAR, J. 2009. Résumé of Macromycetes from Santa Catarina state, Southern Brazil. **Insula (no prelo)**.
- LÓPEZ, A.R. & GARCIA, J.A. 2001. Fungi: Basidiomycota: Tremellaceae-*Dracryopinax elegans*. **Instituto de Genética Florestal, Universidade Veracruzana n° 46**.
- LOUZA, G.S.G. & GUGLIOTTA, A.D.M. 2007. *Polyporus* Fr. (Polyporaceae) no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP, Brasil. **Hoehnea** **34** (3): 365-382.
- LOWY, B. 1951. A morphological basis for classifying the species of *Auricularia*. **Mycologia** **43** (3): 351-358.
- LOWY, B. 1952. The genus *Auricularia*. **Mycologia** **44**: 657-692.
- LOWE, J. L. 1966. Polyporaceae of North America. The Genus *Poria*. New York: State University College of Forestry at Syracuse University. 183p
- LOWE, J.L. 1975. Polyporaceae of North America: The genus *Tyromyces*. **Mycotaxon** **2**: 1-82.
- MARCON-BALTAZAR, J. & GIBERTONI, T.B. 2009. A checklist of the aphylloroid fungi (Basidiomycota) recorded from the Brazilian Atlantic Forest. **Mycotaxon** **109**: 439-442.

- MCNABB, R.F.R. 1965. Taxonomic studies in the Dacrymycetaceae III. Dacryopinax Martin. **New Zealand Journal of Botany** **3**: 59-72.
- MCNABB, R.F.R. 1966. New Zealand Tremellales-II. **N.Z. J Bot.** **4**: 533-45.
- MCNEILL, J. 2007. **Código Internacional de Nomenclatura Botânica (Código de Viena)**. Tradução de BICUDO, C. E. M.; PARDO, J. São Paulo: RIMA, v. 146. 181p.
- MICHELS, J. 2006. **Diversidade de Fungos Poliporóides Lignolíticos (Basidiomycetes) no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Santa Catarina, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal). 279 f. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- MUELLER, G.M., SCHMIT, J.P., LEACOCK, P.R. BUYCK, B., CIFUENTES, J., DESJARDIN, E. D., HALLING, R.H., HJORTSTAM, K., ITURRIAGA, T., LARSSON, K., LODGE, MAY, T. W., MINTER, D., RAJCHENBERG, M., REDHEAD, S.A., RYVARDEN, L., TRAPPE, J.M., WATLING R. & WU, Q. 2007. Global diversity and distribution of macrofungi. **Biodivers Conserv.****16**: 37-48.
- MUNSELL, L. 1975. **Munsell soil color charts**. U. S. Dep. Agric. Hand 18 – Soil Survey Manual.
- NÚÑEZ, M. & RYVARDEN, L. 1995. *Polyporus* (Basidiomycotina) and related genera. **Synopsis Fungorum** **10**, Oslo Fungiflora, 85p.
- NÚÑEZ, M. & RYVARDEN, L. 2001. East Asia Polypores 2. Polyporaceae s.lato. **Synopsis Fungorum** **14**: 169-522.
- PEGLER, N. D. 1983. The genus *Lentinus*, a world monograph. **Kew Bull. Addit. Ser.** **9**:668p.
- RAJCHENBERG, M. 2006. Los Políporos (Basidiomycetes) de los Bosques Andinos Patagónicos de Argentina. **Bibliotheca Mycologica** **201**: 1-300.
- RAJCHENBERG, M. & MEIJER, A.A.R. 1990. New and noteworthy polypores from Paraná and São Paulo States, Brazil. **Mycotaxon** **38**: 173–185.
- RAJCHENBERG, M. & WRIGHT, J.E. 1998. Two interesting Polypore species (Hymenochaetales) from Argentina. **Folia Cryptog. Estonica, Fasc.** **33**: 119-122.
- RECK, M.A. & SILVEIRA, R.M.B 2008. Polyporales (Basidiomycota) no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 6 (3)**: 301-314.
- REID, D. A. 1965. A monograph of the stipitate stereoid fungi. **Nova Hedwigia** **18**: 1-184.
- REID, D. A. 1976. Notes on Polypores. 2. **Memoirs of the New York Botanical Garden** **28 (1)**: 179-198.
- RICK, J. 1963. Basidiomycetes eubasidii in Rio Grande do Sul, Brasilia - Index. **Iheringia, Bot.** **11**: 1-32.
- ROBERTS, P. 1995. British *Tremella* species I: *Tremella aurantia* & *T. mesenterica*. **Mycologist** **9(3)**: 110-114.
- ROBERTS, P. & MEIJER, A.A.R. 1997. Macromycetes from the state of Paraná, Brazil. 6. Sirobasidiaceae & Tremellaceae. **Mycotaxon** **64**: 261-283.
- ROBLEDO, G.L. 2009. **Hongos degradadores de la madera de las yungas Argentinas. Diversidad de políporos (Aphylophorales, Basidiomycota)**. Tesis de doctorado en Ciencias Biológicas. Universidad Nacional de Córdoba. Facultad de Ciencias Exactas Físicas y Naturales, Córdoba, Argentina.

- ROBLEDO, G., URCELAY, C., DOMÍNGUEZ, L. & RAJCHENBERG, M. 2006. Taxonomy, ecology and biogeography of polypores (Basidiomycetes) from Argentinian Polylepis woodlands. **Can. J. Bot.** **84**: 1561-1572.
- RYVARDEN L. 1983. Type studies in the Polyporaceae 14. Species described by N. Patouillard, either alone or with other mycologists. **Occasional Papers of Farlow Herbarium 18**: 1-39.
- RYVARDEN, L. 1984. Type studies in the Polyporaceae 16. Species described by J. M. Berkeley, either alone or with other mycologists from 1856 to 1886. **Mycotaxon 20 (2)**: 329-263.
- RYVARDEN, L. 1987. New and noteworthy polypores from tropical America. **Mycotaxon 28(2)**: 525-541.
- RYVARDEN, L. 1990. Type studies in the Polyporaceae – 22. Species described by C.G. Lloyd in *Polyporus*. **Mycotaxon 38**: 83-102.
- RYVARDEN, L. 2004. Neotropical Polypores Part.1 – Introduction, Ganodermataceae & Hymenochaetaceae. **Synopsis Fungorum 19**: 1-229.
- RYVARDEN, L. 2005. The genus *Inonotus*. A synopsis. **Synopsis Fungorum 21**: 1-149.
- RYVARDEN, L. & GILBERTSON, R.L. 1994. European polypores. Part 2. **Synopsis Fungorum 7**: 395-743.
- RYVARDEN, L. & GUZMÁN, G. 2001. Studies in neotropical polypores 12 New and noteworthy polypores from Mexico. **Mycotaxon 78**: 245-256.
- RYVARDEN L. & ITURRIAGA T. 2001. Studies in neotropical polypores 9. A critical checklist of poroid fungi from Venezuela. **Mycotaxon 78**: 393-405.
- RYVARDEN L. & JOHANSEN, I. 1980. A preliminary polypore flora of East África. Oslo: Fungiflora, 636p.
- SILVEIRA, R. M. B. & GUERRERO, R. T. 1991. Aphyllophorales poliporóides (Basidiomycetes) do parque Nacional de Aparados da Serra, RS. **Boletim do Instituto de Biociências 48**: 1-147.
- TEIXEIRA, A.R. 1945. Himenomicetos brasileiros: Auriculariales e Dacryomycetales. **Bragantia 5**: 153-186.
- TORREND, C. 1920. Les polyporacées du Brésil. **Brotéria, Ser. Bot., 18**: 23-43.
- TRIERVEILER-PEREIRA, L. 2007. **Levantamento de Basidiomycetes (Basidiomycota, Fungi) xilófilos nos manguezais do Itacorubi e Rio Tavares, Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil**. 125f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- TRIERVEILER-PEREIRA, L., MARCON-BALTAZAR, J. & LOGUERCIO-LEITE, C. 2009. Santa Catarina Island mangroves 4 – xylophilous basidiomycetes. **Mycotaxon 109**: 107-110.
- TRÓPICOS. <http://www.tropicos.org/Home.aspx>. Acesso em Dezembro 2009.
- WAGNER, T. & RYVARDEN, L. 2002. Phylogeny and taxonomy of the genus *Phylloporia* (Hymenochaetales). **Mycological Progress 1 (1)**: 105–116.
- WATLING, R., 2003. **Fungi**. Life Series. The Natural History Museum, London.
- WRIGHT, J.E. 1983. *Hirschioporus aculeifer*, a polypore with anamorphic pileus processes. **Revista de Biologia 12**: 131-134.
- WRIGHT, J.E. & BLUMENFELD, S.N. 1984. New South American species of *Phellinus* (Hymenochaetaceae). **Mycotaxon 21**: 413-425.
- WRIGHT, J.E. & DESCHAMPS, J.R. 1976. Basidiomicetos xilófilos de la región Mesopotámica III. Los géneros *Bjerkandera*, *Gloeophyllum*, *Gloeoporus*, *Hirschioporus*, *Hydnopolyporus*, *Phaeocoriolellus*, *Pycnoporus* y *Xerotinus*.

**Revista de Investigaciones Agropecuarias INTA serie 5 Patología Vegetal
13 : 27-70.**

WRIGHT, J.E. & DESCHAMPS, J.R. 1977. Basidiomycetos xilófagos de la Región Mesopotámica III. Los géneros *Bjerkandera*, *Gloephyllum*, *Gloeoporus*, *Hirschoporus*, *Hydnolyporus*, *Phaeocoriolellus*, *Pycnoporus* y *Xerotinus*. **Revista de Investigaciones Agropecuarias 13 (2): 27-71.**

ANEXO 1

Reino <i>Fungi</i> R. T. Moore	
Filo Basidiomycota Moore	
Subfilo Agaricomycotina Doweld	
Classe Agaricomycetes Doweld	
Ordem Polyporales Gäum.	
GANODERMATACEAE (Donk) Donk	<i>Amauroderma schomburgkii</i>
	<i>Ganoderma australe</i>
MERULIACEAE P. Karst.	<i>Mycoacia cf aurea</i>
	<i>Bjerkandera adusta</i>
	<i>Cymatoderma caperatum</i>
	<i>Cymatoderma dendriticum</i>
	<i>Gloeoporus dichrous</i>
PHANEROCHAETACEAE Jülich	<i>Antrodiella duracina</i>
POLYPORACEAE Corda	<i>Fuscocerreña portoricensis</i>
	<i>Corioloopsis aspera</i>
	<i>Lentinus crinitus</i>
	<i>Lenzites betulina</i>
	<i>Perenniporia tephropora</i>
	<i>Perenniporiella neofulva</i>
	<i>Polyporus dictyopus</i>
	<i>Polyporus guianensis</i>
	<i>Trametes elegans</i>
	<i>Trametes versicolor</i>
	<i>Trametes villosa</i>
	<i>Trichaptum byssogenum</i>
	<i>Tyromyces leucomallus</i>
	<i>Oligoporus subcaesius</i>
<i>Spongipellis cf africana</i>	
MERIPILACEAE Jülich	<i>Rigidoporus lineatus</i>
	<i>Rigidoporus ulmarius</i>
Ordem Agaricales Underw.	
SCHIZOPHYLLACEAE Qué.	<i>Schizophyllum commune</i>
Ordem Gloeophyllales Thorn	
GLOEOPHYLLACEAE Jülich	<i>Mycobonia brunneoleuca</i>
Ordem Hymenochaetales Oberw.	
HYMENOCHAETACEAE Imazeki & Toki	<i>Inocutis jamaicensis</i>
	<i>Inonotus venezuelicus</i>
	<i>Fuscoporia gilva</i>
	<i>Phellinus allardii</i>
	<i>Phellinus apiahynus</i>
	<i>Phellinus cesatii</i>
	<i>Phylloporia pectinata</i>
SCHIZOPORACEAE Jülich	<i>Echinoporia aculeifera</i>
Ordem Auriculariales J. Schröt.	
AURICULARIACEAE Fr.	<i>Auricularia fuscosuccinea</i>

Classe Dacrymycetes Doweld	
Ordem Dacrymycetales Henn.	
DACRYMYCETACEAE J. Schröt	<i>Dacryopinax elegans</i>
Classe Tremellomycetes Hibbett, Matheny & Manfr. Binder	
Ordem Tremellales Fr.	
TREMELLACEAE Fr.	<i>Tremella cf mesenterica</i>

Tabela 2: Enquadramento sistemático segundo Kirk et al. (2008) para as espécies identificadas neste trabalho.

